

Cláudio Patrus Bello
Flavia Lima
Raoni Rocha

As condições precárias e as funções múltiplas na atividade do professor de natação: um estudo de caso em uma instituição para portadores de deficiência

Universidade Federal de Minas Gerais
Departamento de Engenharia de Produção
Curso de Especialização em Ergonomia

Belo Horizonte
Julho/2006

Cláudio Patrus Bello
Flavia Lima
Raoni Rocha

As condições precárias e as funções múltiplas na atividade do professor de natação: um estudo de caso em uma instituição para portadores de deficiência

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Ergonomia do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial à obtenção do Certificado de Especialista em Ergonomia

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ada Ávila Assunção
Co-orientadoras: Ms. Laillah Vasconcelos de Oliveira Vilela
Ms. Raquel Guimarães Soares

Universidade Federal de Minas Gerais
Departamento de Engenharia de Produção
Curso de Especialização em Ergonomia

Belo Horizonte
Julho/2006

B446c Bello, Cláudio Patrus
As condições precárias e as funções múltiplas na atividade do professor de natação [manuscrito] / Cláudio Patrus Bello, Flavia Lima, Raoni Rocha Simões. – 2006.
62 f.: il., enc.

Orientadora: Ada Ávila Assunção
Co-orientadoras: Lailah Vasconcelos de Oliveira Vilela
Raquel Guimarães Soares

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ergonomia do Departamento de Engenharia de Produção de Universidade Federal de Minas Gerais.

Bibliografia: f. 54
Anexos: f. 55-62

1. Ergonomia. 2. Professor de natação. 3. Natação. 4. Pessoas portadoras de deficiências. 5. Deficientes. I. Lima, Flavia. II. Simões, Raoni Rocha. III. Assunção, Ada Ávila. IV. Vilela, Lailah Vasconcelos de Oliveira. V. Soares, Raquel Guimarães. VI. Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Engenharia de Produção. VII. Título.

CDU: 65.015.11

A Deus, criador de todas as coisas e sustento nas horas difíceis.

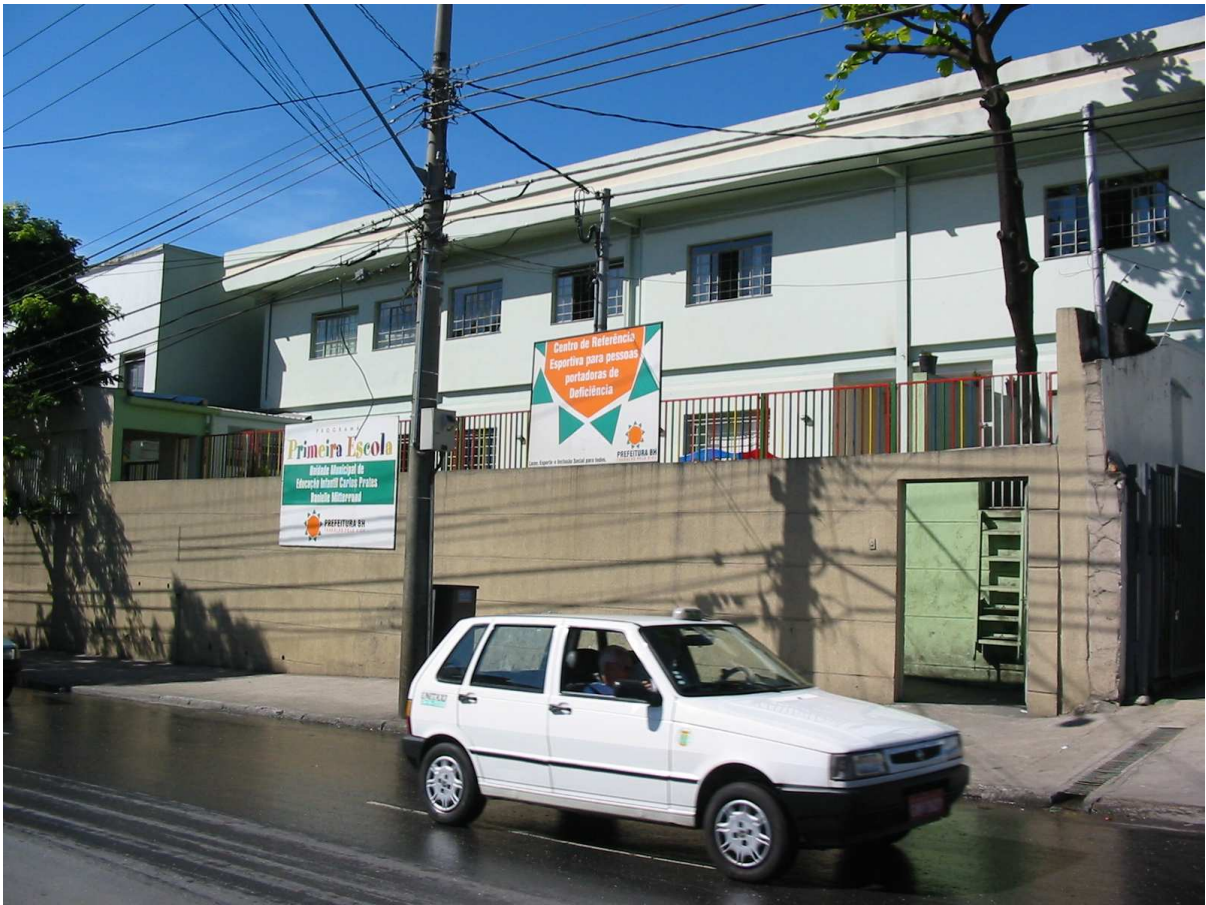
Aos nossos queridos, pelo incentivo e carinho.

Aos nossos professores que partilharam conosco, durante esse período, seus conhecimentos.

Em especial às nossas orientadoras pelo apoio e dedicação durante todo o processo de estruturação da análise.

A todos do Crepd que contribuíram de forma ímpar para a realização de nossos estudos de campo.

Dedicamos este relatório à memória de Luiz Henrique, que teve seu incessante trabalho várias vezes analisado em nossos estudos.



Falando de deficiências

"Deficiente" é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive sem ter consciência de que é dono do seu destino.

"Louco" é quem não procura ser feliz com o que possui.

"Cego" é aquele que finge que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria."

"Surdo" é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão.

"Mudo" é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

"Paralítico" é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

"Diabético" é quem não consegue ser doce.

"Anão" é quem não sabe deixar o amor crescer, e

"Miseráveis" somos todos que não conseguimos falar com Deus.

"Sofremos demasiado pelo pouco que nos falta e alegremo-nos pouco pelo muito que temos..."

(Autor desconhecido)

SUMÁRIO

Introdução.....	6
Métodos.....	8
Parte I – Características gerais do CREPD.....	11
Missão.....	11
Objetivos.....	11
Atividades desenvolvidas.....	13
Estrutura física.....	14
Estrutura física.....	14
O problema do estudo.....	21
Parte II – O trabalho do profissional de natação.....	23
O desenvolvimento das tarefas durante a jornada de trabalho.....	23
A multifuncionalidade da piscina.....	53
O professor de natação e sua polivalência.....	54
Exigências da tarefa.....	54
Estratégias.....	55
Satisfação e desafio no trabalho.....	55
Competências e habilidades exigidas.....	56
As dificuldades e os constrangimentos para executar a tarefa.....	56
Parte III – Diagnóstico e recomendações.....	57
Diagnóstico.....	57
	59
	60
	60
Recomendações.....	61
Plano de ação.....	61
Sugestão de leiaute.....	64
Referências.....	67
Anexos.....	68
Anexo 1 – Sugestão de leiaute em croqui.....	68
Anexo 2 – Carta de descrição dos alunos.....	69
Anexo 3 – Carta de descrição das turmas.....	71
Anexo 4 – Quadros do Crepd.....	72

LISTA DE FOTOS, FIGURAS, QUADROS E ESQUEMAS

Fotos

Foto 1 – Vista parcial da sala de administração.....	15
Foto 2 – Vista parcial da copa/cozinha.....	15
Foto 3A e 3B – Vista parcial do espaço para aulas / reuniões / depósito.....	16
Foto 3C e 3D – Materiais diversos armazenados em local inadequado.....	16
Foto 3E e 3F – Aulas simultâneas dividindo o mesmo espaço.....	16
Foto 4A e 4B – Vista parcial dos banheiros e vestiários com adaptações para PD.....	17
Foto 5 – Porta adaptada de acesso ao serviço médico.....	18
Foto 6A e 6B – Vista parcial da quadra poliesportiva.....	18
Foto 7A – Rampa principal de acesso.....	19
Foto 7B e 7C – Escada principal de acesso. Entrada do elevador de cadeirantes.....	19
Foto 7D – Rampas de acesso aos vestiários e a quadra poliesportiva.....	19
Foto 7E – Rampa de acesso ao serviço médico e ao vestiário feminino.....	19
Foto 8A – Elevador para cadeirantes.....	20
Foto 8B – Elevador para cadeirantes. Detalhe.....	20
Foto 9 – Vista parcial da piscina infantil.....	20
Foto 10A e 10 B – Vista parcial da piscina.....	21
Foto 11A e 11B – Posturas do professor A, durante a aula de hidroginástica.....	25
Foto 12 – Professor B trazendo o material para a aula	27
Foto 13A e 13B – Professor B trabalhando com dois alunos simultaneamente.....	31
Foto 13C e 13D – Professor B trabalhando com dois alunos simultaneamente.....	32
Foto 14 A, B, C e D – Transporte de aluno cadeirante para a piscina.....	34
Foto 15 – Professor com vários alunos	36

Figuras

Figura 1 – Leiaute do Crepd	14
Figura 2 – Perspectiva da sugestão de leiaute da piscina do Crepd.....	64
Figura 3 – Perspectiva em 3D da modificação da piscina do Crepd	65
Figura 4 – Vários ângulos da piscina e vista lateral	66

Quadros

Quadro 1 – Tarefas e vínculos dos professores de natação.....	10
Quadro 2 – Multitude de atividades.....	13

Esquemas

Esquema 1 – Fatores geradores de estresse e ansiedade.....	58
--	----

Resumo

O presente estudo analisa o trabalho dos professores de natação do Centro de Referência Esportiva para Portadores de Deficiência (Crepd), identificando os constrangimentos a que os professores estão submetidos e os riscos presentes na situação de trabalho. Mostra o investimento desses profissionais para contornar as dificuldades enfrentadas na rotina de trabalho. A estrutura física do Crepd foi parcialmente adaptada para os 700 usuários semanais que dele usufruem. No entanto, a ausência de materiais para as atividades e a precariedade dos que ali existem, dificultam a atividade do professor de natação. O estudo ergonômico foi solicitado pelo coordenador do Crepd, buscando solucionar as queixas de lombalgia dos professores de natação.

A incompatibilidade entre o exercício da missão nos moldes em que foi concebida e as precárias condições de trabalho são fatores comuns em todos os setores do Crepd. No entanto, o enfoque principal deste estudo é a atividade do professor de natação que une o maior número de determinantes e queixas coletadas, como será mostrado no decorrer deste documento.

O estudo foi realizado entre maio de 2005 e março de 2006. Foram feitas observações e entrevistas simultâneas para a compreensão dos diferentes modos operatórios e das estratégias adotadas pelos professores para o cumprimento das tarefas, com registro das verbalizações espontâneas. Também foram realizadas observações sistemáticas para analisar detalhadamente as posturas adotadas, os equipamentos utilizados e as intercorrências durante a atividade. O trabalho foi acompanhado em dias e horários diferentes da jornada, tendo em vista a variabilidade das tarefas. Foi feito um acompanhamento de todos os profissionais envolvidos diretamente com o setor de natação: professores de natação, auxiliar e estagiários.

Introdução

Este estudo analisa o trabalho dos professores de natação do Centro de Referência Esportiva para Portadores de Deficiência (Crepd), identificando os constrangimentos a que os professores estão submetidos e os riscos presentes na situação de trabalho. A estrutura física do Crepd foi parcialmente adaptada para os 700 usuários semanais que dele usufruem. No entanto, a ausência de materiais para as atividades e a precariedade dos que ali existem, dificultam a atividade do professor de natação. O estudo ergonômico foi solicitado pelo coordenador do Crepd, buscando solucionar as queixas de lombalgia dos professores de natação.

Ao longo dos anos, várias nomenclaturas foram utilizadas para caracterizar indivíduos com algum tipo de limitação física e/ ou mental. Termos como inválidos, incapacitados, defeituosos, deficientes, incapazes, excepcionais, pessoas deficientes, pessoas portadoras de deficiência, pessoas com necessidades especiais, portadores de necessidades especiais, pessoas especiais, portadores de direitos especiais e pessoas com deficiência foram utilizados. O termo “pessoa com deficiência”¹ passa a ser o preferido por um número cada vez maior de adeptos².

Algumas das definições contidas neste estudo são definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS):

- Deficiência: é toda perda de normalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica.
- Incapacidade: é toda restrição ou ausência (devida a uma deficiência) da capacidade de realizar uma atividade em sua forma ou dentro de uma margem que se considera normal para um ser humano; caracteriza-se por excessos ou insuficiências no desempenho e comportamento de uma atividade normal rotineira; pode ser temporária ou permanente, reversível ou irreversível, progressiva ou regressiva; pode surgir como conseqüência direta da deficiência ou como resposta do próprio indivíduo, sobre o psicológico, ou

¹ Apesar do Crepd manter o termo “portadores de deficiência” no próprio nome da instituição, será utilizada a nomenclatura “pessoas com deficiência” no presente trabalho.

² Termo definido em um evento das organizações para deficientes realizado no Recife em 2000, denominado “Encontrão”. Elas esclareceram que não são “portadores de deficiência” e que não querem ser chamadas com tal nome.

por deficiências físicas, sensoriais ou de outro tipo; representa a forma de uma deficiência e, enquanto tal reflete alterações de nível de uma pessoa.

- Deficiências mentais: Quando se defronta com barreiras estruturais com distintos níveis de aceitação e participação social.
- Deficiências físicas: Quando se defronta com barreiras físicas. Podem ser permanentes, periódicas ou transitórias.
 - Sensorial: Por lesão, diminuição ou perda de um sentido.
 - Motora: Por lesão neurológica, muscular, esquelética, cirúrgica ou traumática.
 - Visceral: Por insuficiência cardiovascular, cardio-respiratória ou renal.
 - Patológica: Por seqüelas posteriores ou periódicas de enfermidades como a alergia, a epilepsia, a hemofilia, osteopatias, o nanismo, entre outras.

Segundo a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que define normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência (PD), consta no art 4.º da lei que “(...) as vias públicas, os parques e os demais espaços de uso público existentes, assim como as respectivas instalações de serviços e mobiliários urbanos deverão ser adaptados, obedecendo-se ordem de prioridade que vise à maior eficiência das modificações, no sentido de promover mais ampla acessibilidade às PD’s ou com mobilidade reduzida”.

Uma das normas brasileiras de regulamentação, a NBR 9050, aprovada em 1985, estabelece que as PD’s possam se locomover nos espaços com mais segurança e conforto, garantindo a acessibilidade a todos.

Atualmente, há uma crescente sensibilização sobre os direitos dos PD’s como cidadãos. Isto se deve a uma atuação mais intensa na mídia, ações práticas e reivindicações conduzidas pelas diversas associações de classe, em sua constante luta por melhores condições de acesso e participação em atividades de trabalho, comércio, serviços e lazer.

Visando atingir esse objetivo, em 1994 foi criado o SUPERAR, programa que procura elaborar e consolidar políticas públicas de esporte e lazer para PD’s, através da iniciativa de dois profissionais da área de Educação Física. Para que o

SUPERAR pudesse funcionar, foi cedido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH), um antigo clube recreativo chamado Tremendal. Esse espaço foi adaptado, dando origem ao Crepd, em outubro de 2003.

O Crepd é um espaço da PBH, no qual são desenvolvidas diversas modalidades de atividades físicas. O trabalho é executado pelos funcionários, e também por profissionais de diversas Organizações Não Governamentais (ONG's) e Associações que utilizam este espaço para desenvolvimento de suas atividades.

Os profissionais do Crepd são imbuídos na proposta de melhorar a qualidade de vida dos usuários atendidos no serviço, que vivem, em sua maioria, sob precárias condições materiais, emocionais e culturais. Este estudo mostra o investimento desses profissionais para contornar as dificuldades enfrentadas na rotina de trabalho.

As primeiras observações evidenciaram que a atividade dos profissionais apresenta componentes que expressam um descompasso entre a demanda física e a demanda afetiva, a indefinição das funções desses profissionais e as precárias condições de trabalho por eles submetidas.

A incompatibilidade entre o exercício da missão nos moldes em que foi concebida e as precárias condições de trabalho são fatores comuns em todos os setores do Crepd. No entanto, o enfoque principal deste estudo é a atividade do professor de natação que une o maior número de determinantes e queixas coletadas, como será mostrado no decorrer deste documento.

Métodos

Através da análise ergonômica do trabalho (AET) é possível aproximar-se das dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho, as quais podem se originar do conflito entre a racionalidade do sistema e a racionalidade operatória. O trabalhador, para a ergonomia, não é um mero executante de tarefas. Ele age à medida que é confrontado com uma determinada situação, interpreta os dados e mensura o tempo

alocado para cada operação, é assim que obtém os resultados desejados.³

Resumidamente, este estudo integra dados referentes à:

- Percepção dos trabalhadores sobre seu próprio trabalho e sobre as condições de execução;
- Dificuldades, queixas e problemas verbalizados;
- Avaliação das condições materiais de trabalho,
- Avaliação da incompatibilidade entre o efetivo real e o volume de tarefas,
- Avaliação da organização do trabalho.

Este estudo ergonômico foi realizado entre maio de 2005 e março de 2006. Foram feitas entrevistas simultâneas para a compreensão dos diferentes modos operatórios e das estratégias adotadas pelos professores para o cumprimento das tarefas. Técnicas de observação do trabalho e entrevistas abertas com registro das verbalizações espontâneas foram implementadas para avaliar possíveis dificuldades e queixas dos professores. Também foram realizadas observações sistemáticas para analisar detalhadamente as posturas adotadas, os equipamentos utilizados e as intercorrências durante a atividade. O trabalho foi acompanhado em dias e horários diferentes da jornada, tendo em vista a variabilidade das tarefas. Foi feito um acompanhamento de todos os profissionais envolvidos diretamente com o setor de natação: professores de natação, auxiliar e estagiários.

³ ASSUNÇÃO, A. A.; LUZ, M. Ideologia no discurso do estudo ergonômico das condições de trabalho no banco de leite humano / HC – UFMG, 2000, 4 p.

O quadro a seguir apresenta os efetivos do Crepd que lidam com a natação, seus vínculos e suas tarefas:

PROFESSORES	TAREFA	FUNÇÃO / VÍNCULOS
Professor A	Auxiliar o professor de natação durante a aula, desenvolve trabalhos de hidroginástica com a turma da manhã. É estagiário da UNIBH.	Estagiário - UNIBH / PBH
Professor B	Ensinar natação e quando solicitada ajuda na parte de coordenação do Projeto SUPERAR, serve de apoio.	Analista de políticas públicas - PBH
Professor C	Estagiário voluntário do Crepd. Auxilia o professor de natação durante a aula. Foi estudante de Educação Física. Não completou o curso.	Voluntário – sem vínculo
Professor D	Auxiliar o professor de natação durante a aula. É estagiário da UNIBH. Deficiente visual.	Estagiário - UNIBH / PBH
Professor E	Auxiliar na natação, no futsal e no atletismo.	Auxiliar de serviços gerais - PBH
Professor F	Treinar os deficientes visuais para competições para-olímpicas.	Professor de natação - ADEVIBEL
Professor G	Ensina vôlei paraolímpico e natação. Promove eventos para o PD, presta assessoria às escolas que trabalham com o PD, capacita professores e profissionais na área de esportes, faz treinamento esportivo nas escolas (Bocha), dá apoio aos eventos feitos pelas escolas.	Analista de políticas públicas e professor municipal - PBH
Coordenador e professor H	O Coordenador do Programa SUPERAR no Crepd é também professor de natação, sendo pela PBH, um Professor Municipal. Como coordenador ele precisa distribuir as tarefas a todo o pessoal e ter um controle do andamento de todas as atividades do Crepd. Ele dá assessoria técnica, participa na elaboração e viabilização de projetos, coordena eventos, faz acompanhamento com os pais, representa a SMAES em Fóruns de discussão e eventos, entre outras coisas. Como professor de natação ele ensina Natação. Sua formação é em Educação Física com especialização em Educação Adaptada. Auxilia na natação, no futsal e no atletismo.	Professor municipal – PBH

Quadro 1 – Tarefas e vínculos dos professores de natação.

PARTE I

Características gerais do Crepd

Parte I – Características gerais do Crepd

Missão

O Crepd é uma instituição da PBH, criada em outubro de 2003. Ele tem como missão consolidar a cidadania através da prática de esportes e lazer para os portadores de deficiências, sendo uma importante ferramenta de inclusão social.

Objetivos

Sociais

Elaborar e consolidar políticas públicas de esporte e lazer para PD; inclusão social; consolidar a cidadania; administrar o planejamento e a execução das atividades; oferecer modalidades esportivas e de lazer a todas as PD.

Educacionais

Desenvolver capacidades e não competitividade; treinar atletas para competições; aumentar a autonomia da PD; educar; reabilitar.

Relacionais

Buscar a integração entre Crepd, o usuário e seus familiares; mostrar para os gestores (PBH) os benefícios do trabalho desenvolvido; gerar resultados satisfatórios nos usuários; estreitar as relações entre o Crepd e a Associação de Pais.

Parece não existir consenso sobre os objetivos da instituição entre os interlocutores. Como é possível observar pelas falas abaixo:

“O nosso objetivo não é a competitividade”. (Coordenador do Crepd)

“Eu faço um teste para ver as características de cada um. Pela pratica se sabe se o aluno vai dar pra competição”. (Professor de Natação da Adevibel)

“Um objetivo é fazê-los adquirir uma melhor movimentação na piscina com segurança, conseguindo ampliar a potencialidade de cada um e estimular o desenvolvimento reforçando a nível cardiovascular”. (Professor B)

Observa-se pelas falas acima que há uma divergência entre os objetivos de cada professor, comprovando que a piscina possui um uso múltiplo, ou seja, treinamento, reabilitação, lazer.

Atividades desenvolvidas

As primeiras análises demonstraram uma multitude de atividades desenvolvidas dentro do Crepd que variam desde recreação, eventos, aulas, treinamentos e reabilitação como podemos ver no quadro a seguir:

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	EVENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	PÚBLICO ALVO
Recreação	Uso da piscina pelos alunos Uso do salão pelas mães	Professores da própria instituição (Escolas)	E.E.DR. João Moreira Sales (Deficientes físicos) E. E. Yolanda Martins (Todos os tipos de deficiências) ⁴
Promoções/ Confraternizações	Festa Junina Corrida Rústica	Equipe do Crepd	Todos os usuários do Crepd e a comunidade envolvida
Aulas	Teatro, dança, dança sênior, artes plásticas, tai chi chuan, música e hidroginástica.	Equipe do Crepd Profissionais das instituições parceiras	Todos os usuários do Crepd Terceira idade Pais
Treinamento	Natação, tênis de mesa vôlei paraolímpico, vôlei de surdos, futsal de amputados, futsal de surdos, judô.	Equipe do Crepd Profissionais das instituições parceiras Professores voluntários	Todos os usuários do Crepd e das instituições parceiras ⁵
Reabilitação	Produção artística de pessoas portadoras de paralisia cerebral Reabilitação dos alunos do Crepd.	Profissionais das entidades ⁶	Todos os usuários do Crepd

Quadro 2 – Multitude de atividades.

⁴ Escolas parceiras.

⁵ APABB – Associação de Pais e Amigos de Pessoas Portadoras de Deficiência dos Funcionários do Banco do Brasil; ASMG - Associação de Surdos de Minas Gerais, SSBH - Sociedade de Surdos de Belo Horizonte, Arco-íris – Grupo de Dança Sênior, Espaço Especial – Trilha, ADEVIBEL – Associação de deficientes visuais de Belo Horizonte e UNINCOR.

⁶ Espaço Especial – Trilha e UNINCOR.

Pode se observar que para cada atividade desenvolvida, existem profissionais de diferentes instituições e que trabalham com um público alvo bastante diversificado. Muitas entidades utilizam somente o espaço físico do Crepd, trazendo o seu próprio público.

Estrutura física

Leiaute

Figura 1 – Leiaute do Crepd

O **almoxarifado** é um espaço fechado, sem iluminação natural, contém estantes de metal, modulares, onde se depositam os equipamentos e materiais utilizados pelos professores.

A sala de **administração** do Crepd possui duas mesas de uso em escritórios, com duas gavetas, duas mesas para microcomputadores (um desativado), uma mesa de reuniões, um apoio para o telefone, dois arquivos metálicos onde estão armazenados os dados dos Crepd e dos usuários, bem como o material bibliográfico para consultas, possui também um armário metálico que contém um vídeo cassete,

uma TV 29”, e o controle do aparelho de som, e as cadeiras que complementam o mobiliário. Possui duas janelas, sendo um espaço com ventilação natural e iluminação natural e artificial. Este espaço é utilizado por toda a equipe, para reuniões, encontros, treinamentos, atendimento aos usuários, familiares e público externo. Além disso, todo o planejamento administrativo ocorre no mesmo espaço.



Foto 1 – Vista parcial da sala de administração

A **copa/cozinha** possui uma pia com bancada em ardósia na forma de um “L”, com um armário sob bancada em madeira, uma outra bancada reta do mesmo material no lado oposto. Com duas janelas que possibilitam uma boa iluminação / ventilação. Como eletrodomésticos tem-se um fogão, duas geladeiras, sendo uma utilizada como armário para utensílios de cozinha.

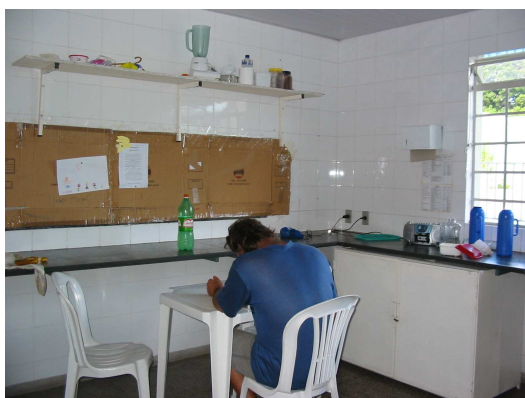


Foto 2 – Vista parcial da copa/cozinha

O Crepd não dispõe de um local específico para a realização das aulas oferecidas pela instituição. A área destinada para esse fim é o **espaço para aulas /**

reuniões/ depósito que é subdividido de forma a comportar ao mesmo tempo, três ou mais atividades do Centro, como por exemplo: - aulas de artes marciais, tênis de mesa, vôlei paraolímpico, dança, teatro, música e atendimento fisioterápico.



Foto 3A e 3B – Vista parcial do espaço para aulas / reuniões / depósito



Foto 3D e 3E – Aulas simultâneas dividindo o mesmo espaço

Há uma sala reservada somente para uma ONG chamada **Espaço Especial**. Neste local, tem-se uma mesa redonda para reuniões, uma mesa com um microcomputador, e materiais diversos visando um acompanhamento multiprofissional para portadores de paralisia cerebral (PC).

Os **banheiros e vestiários** são distribuídos da seguinte forma: na área interna são dois vestiários, separados por gênero, contendo dois vasos sanitários, um chuveiro elétrico, e uma pia instalada em uma bancada de ardósia; um banheiro unissex adaptado para cadeirantes, e outro atualmente desativado, sendo utilizado apenas como depósito de materiais e equipamentos; na área externa existem dois vestiários separados por gênero com adaptações para deficientes em desacordo com a norma brasileira de acessibilidade (NBR 9550), conforme figura 4.



Foto 4 – Vista parcial do banheiro/ vestiário com adaptações para PD

O **serviço médico** é composto de uma sala com uma maca; um armário em metal e vidro, para armazenamento de medicamentos e equipamentos; uma mesa e uma cadeira em material plástico para atendimento. A porta de acesso, por ser estreita, (70 cm), foi adaptada para a passagem de cadeirantes como podemos ver na figura 5.



Foto 5 – Porta adaptada de acesso ao serviço médico

Esta adaptação tinha como objetivo favorecer o acesso dos cadeirantes, porém, tornou-se um transtorno já que ocorreram acidentes (escoriações, traumas leves) nos usuários. Conforme informação da médica, devido ao risco, o atendimento agora é realizado na parte externa da sala.

A **quadra** poliesportiva, não apresenta cobertura, sendo circundada por uma tela de arame com piso com pintura antiderrapante. Arquibancada lateral em 03 níveis (degraus) em alvenaria.



Foto 6A e 6B – Vista parcial da quadra poliesportiva.

As **rampas de acesso** ao Crepd foram adaptadas a fim de permitir a circulação de pessoas com dificuldades de locomoção. Estas adequações foram feitas de acordo com o que possibilitava a estrutura pré-existente.



Foto 7A – Rampa principal de acesso.

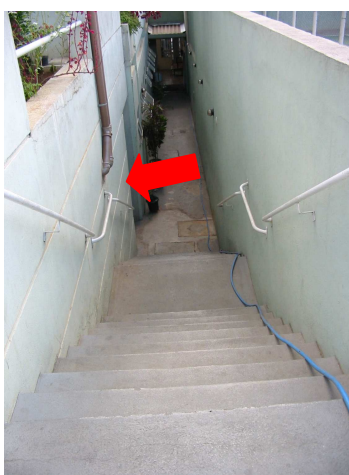


Foto 7B e 7C – Escada principal de acesso. Entrada do elevador de cadeirantes.





Foto 7D – Rampas de acesso aos vestiários e a quadra poliesportiva.



Foto 7E – Rampa de acesso ao serviço médico e ao vestiário feminino.

O Crepd possui um **elevador para cadeirantes** localizado ao lado da escada principal de acesso. É funcional, porém, não contempla planos de manutenção preventiva periódica. Devido a esta situação por inúmeras vezes o acesso dos PD's com dificuldade de deambulação, se faz pela escada com auxílio dos pais e professores.



Foto 8A – Elevador para cadeirantes.



Foto 8B – Elevador para cadeirantes – detalhe.

A **piscina infantil** possui uma forma irregular revestida em azulejos 15 x 15 cm na cor azul claro, com bordas em mármore branco e o entorno em pedra São Tomé 30 x 30 cm. Atualmente está desativada devido a precariedade na manutenção. Era utilizada pelos professores como uma adaptação ao meio líquido.



Foto 9 – Vista parcial da piscina infantil

A **piscina**, setor em foco neste estudo, apresenta desnível de 110 cm no lado raso e 190 cm no lado fundo, é semi-olímpica (2500 x 1250 cm). Revestida em azulejo 15 x 15 cm na cor azul claro em toda a dimensão com detalhe em azulejo azul escuro marcando entre raias o eixo longitudinal. O acabamento das bordas é em mármore branco, e o entorno em pedra São Tomé no tamanho 30 x 30 cm. Possui 04 escadas de acesso em cada ângulo. É cercada por um gradil de 110 cm de altura em metalon, com pintura esmaltada, que visa regular o acesso. Existe um espaço à esquerda, onde encontra a estrutura que sustenta a caixa d'água, com fechamento em gradil, que contém a caixa de som, usada para som durante as aulas, controlada de dentro da sala de administração, e onde se guarda o material de uso comum da piscina.



Foto 10A e 10 B – Vista parcial da piscina.

O problema e a hipótese do estudo

A demanda originou-se do Coordenador da unidade, incomodado com as queixas relacionadas as dores lombares e às condições estruturais do Crepd. Solicitou através de uma conversa informal com o fisioterapeuta uma avaliação das condições de trabalho, das insatisfações relacionadas à estrutura, com relação ao número pequeno de salas, à falta de adaptações ou mesmo a insuficiência das mesmas, os problemas relacionados à escassez de materiais, bem como a precariedade dos existentes e dos problemas osteomusculares relatados pelos professores, relacionados às dores na coluna.

Após as primeiras visitas, quando ocorreram entrevistas abertas e observações gerais, foi detectado que a piscina era o setor que apresentava maior necessidade para análise, devido às condições impostas aos professores para realização do seu trabalho, além de queixas de estresse e dores de cabeça. As dificuldades mais comuns verificadas foram:

- ausência de bibliografia específica e treinamento na área de deficiência física e mental;
- precariedade na comunicação professor/ aluno, agravada nas situações esporádicas de uso simultâneo da piscina por diversas instituições parceiras
- variabilidade das atividades realizadas pelo professor de natação ;
- ansiedade devido à lentidão dos resultados “esperados”, ou seja, o progresso na aquisição de habilidades pelos alunos - os avanços adquiridos pelos alunos após um período de prática do esporte na maioria das vezes não correspondem ao que é a prática do professor de educação física, o que ele estipula por meta para um aluno dito “normal”;
- escassez de mão-de-obra, por falta de profissionais contam com a colaboração de voluntários, e até mesmo pais para o auxílio no desenvolvimento das tarefas;
- medo dos alunos afundarem, devido à diversidade de deficiências com que cada um é acometido, problema agravado pelo baixo efetivo;
- ausência de verbas para manutenção e investimentos no Crepd.

"Um atleta de nível mundial e não tem raia para treinar?!" (Professor F)

Depois de verificar esses fatores foi possível elaborar a hipótese preliminar descobrindo a complexidade do trabalho.

O imprevisto é um dos determinantes da invisibilidade e indefinição das situações de trabalho. A fim de atingir os objetivos que são impostos pelo Crepd e por si mesmos, já que traçam para cada aluno uma meta, os professores lançam mão de improvisos a todo instante.

"Para cada aluno é um objetivo que eu traço para eles alcançarem de acordo com suas limitações, e procuro sempre perseguir o objetivo". (Professor B)

PARTE II

O trabalho do profissional de natação

Parte II – O trabalho do profissional de natação

Neste capítulo descrevemos a jornada de trabalho e o desenvolvimento das tarefas do professor de natação. Descrevendo assim, as situações de trabalho que o professor está imerso a cada instante e como cria estratégias para contornar as dificuldades que enfrenta.

Conforme os resultados das observações globais e entrevistas abertas, inúmeras tarefas realizadas, e a constante sobreposição das mesmas no desenvolvimento da atividade, contribuem para gerar o estresse e a ansiedade durante a realização do trabalho.

As tarefas principais são:

- promover autonomia e sociabilidade ao aluno através do ensino da natação;
- dar atenção aos usuários durante o desenvolvimento da atividade;
- manter a integridade física da piscina e do aluno;
- registrar informações pertinentes ao estado do aluno objetivando o seu desenvolvimento;
- manipular o aluno cadeirante dentro da piscina enquanto monitora os demais;
- comunicar com o aluno durante a realização dos movimentos;
- orientar ao professor auxiliar quando este está presente;
- colocar e retirar o aluno cadeirante na piscina.

O desenvolvimento das tarefas durante a jornada de trabalho

A análise da atividade do professor de natação vem comprovar a simultaneidade das tarefas, que lhes são impostas e como eles conseguem solucionar isso, em meio as exigências diversas que vão aparecendo no transcorrer da aula. Bem como, observa-se o uso constante de improvisos usados a fim de garantirem o bom andamento da aula e o cumprimento de seus objetivos, além do

envolvimento afetivo dedicado a cada aluno que entra e sai, se tornando fortes determinantes no desenrolar da aula.

A verbalização abaixo é um exemplo, de como cada professor traça os objetivos de acordo com as limitações de cada aluno. Bem como, a preocupação, o cuidado, o afeto que está impresso nos traços dessa atividade.

“O aluno 5 eu procuro dar prazer na aula pra ele. Proporcionar o máximo de lazer pra ele na aula, pra isso eu empresto o meu corpo a ele. Eu tomo cuidado inclusive pra eles não tomarem sol no olho. Bem, é isso um pouquinho do meu trabalho”. (Professor B)

A aula de natação raramente pára. As únicas ocasiões em que o trabalho não é desenvolvido é quando está trovejando ou quando surge algum imprevisto, explica o coordenador do Crepd.

"Quando chove a natação continua normal, só quando tem trovões que a gente não dá aula". (Coordenador)

Professor A / Pessoal da Dança Sênior Hidroginástica na piscina

Aula realizada com 14 alunos, todos da 3ª idade, que fazem parte do grupo Arco-íris (Dança Sênior). A hidroginástica é uma nova modalidade que está sendo implementada no Crepd, através de um dos estagiários. Antes de iniciar a aula, o professor A, trás para perto da borda da piscina todo o material necessário para a realização da aula, são eles: macarrões, que são cilindros em poliuretano, com o comprimento de 150 cm e 10 cm de diâmetro. Todos os alunos entram pela escada, sem ajuda do professor A, na piscina. Para ajudar no desenvolvimento da aula são colocadas músicas que foram selecionadas previamente para esse fim. A aula iniciou-se às 10H30.

O desenvolvimento da aula de Hidroginástica

- O professor A permanece do lado de fora, onde dá todas as instruções aos alunos que estão dentro da piscina. Inicia a aula com exercícios de alongamento. Do lado de fora ele faz os movimentos na ordem para o desenvolvimento da aula, e os alunos repetem dentro da piscina. Durante toda a aula ele dá os comandos enquanto realiza os exercícios fora da

piscina. Para isso, faz uso constante da voz e se desloca o tempo todo chamando a atenção dos alunos e promovendo uma dinâmica na aula, fazendo inclusive caretas para divertir a turma. Quando necessário para melhor entendimento, ele vai até o aluno, abaixa perto da borda e o ensina a maneira correta de como fazer os exercícios. Além de motivá-los através de falas e muitas vezes as chamando pelo nome, monitora do lado de fora tudo que estão realizando para se assegurar que o movimento está de acordo.

"Pro outro lado, agora pro outro lado".
 "Vocês tão indo pro fundo, vão pra lá".

- Fazem uma caminhada, em forma de trenzinho, com o auxílio de macarrões, que funciona como bóia, para irem à parte funda da piscina. Para isso o professor A, pega os macarrões, que estão na borda, e os entrega para cada aluno, que passam em torno do tronco, formam um tipo de trenzinho, um segurando nas pontas do macarrão do que se encontra à sua frente. Antes de se deslocarem, o professor se abaixa perto da borda e ajeita cada um dos alunos, então, os desloca por toda a extensão da piscina. O professor A dá a ordem:

"Segura na ponta do macarrão"!



Foto 11A e 11B – Posturas do professor A, durante a aula de hidroginástica.

O professor A entrega ao primeiro da fila um macarrão que possui uma corda amarrada ao centro. O professor A segura o outro lado e puxa a fila, para isso, segura com as duas mãos a outra extremidade da corda, além de manter fletido o joelho da perna direita e uma inclinação à trás, enquanto caminha de costas puxando a fila, até chegar à parte funda da piscina. Antes de retornar por completo à parte rasa da piscina, já se encontrando do lado oposto ao que iniciou o trajeto, o professor A solta a corda e pega as extremidades do macarrão do último aluno, mantendo-se sentado na borda da piscina, enquanto os alunos tentam caminhar fazendo força contrária ao professor. Por fim, o professor A solta o macarrão, permitindo que retornem à parte rasa, onde os alunos terminam os exercícios. Deixam os macarrões fora da piscina. O professor A inicia o alongamento para assim finalizar a aula. Terminando pedindo para os alunos fazerem um círculo e cantando canções de roda, momento para relaxarem.

"Fui na fonte do tororó..."

"Fecha, fecha! Junta, junta! Roda, roda!"

Ao final da aula, quando todos os alunos já saíram da piscina, o professor A junta todo o material que se encontra na borda da piscina o colocando-o no lugar de onde o tirou.

A fala a seguir, é de uma filha, cuja mãe (3º idade), pratica hidroginástica, e vem mostrar que para a família os resultados são satisfatórios.

"Com o mínimo que o poder público e através da boa vontade de vocês servidores fazem muito. O trabalho de vocês é maravilhoso. A mamãe melhorou muito, ela tinha pavor de água e agora ela dá um banho. Ela estava com problema de articulação, já não estava conseguindo andar direito. Estava toda complicada, e olha que ela é nova, só tem 65 anos. Depois que ela começou a fazer a hidro, melhorou muito. Além do astral que é outro, ela hoje dá banho em todo mundo". (Filha de uma senhora que faz dança sênior e hidroginástica).

Professor B com auxílio do professor C

O trabalho é realizado com o professor B, o professor C (estagiário/atualmente voluntário) e o professor D (estagiário), toda e 6ª-feira de 13H30 às 17H30, sendo que na 4ª-feira só a partir das 14H30, o professor C participa. A equipe é formada então, por um professor supervisor e dois auxiliares (estagiários). A duração de cada aula é de aproximadamente 30 minutos para cada aluno, tendo cada turma de 4 a 5 alunos. No caso dessas aulas os tipos de deficiências são os seguintes: Paralisia Cerebral (PC), espinha bífida, deficientes auditivos, deficientes visuais, doentes mentais e autistas.

Na observação descrita, o professor D não compareceu à aula e coincidiu com o dia de visita de uma das escolas parceiras, fato que sucede uma vez ao mês. A escola traz os seus alunos e os monitores são seus próprios professores, usando apenas o espaço do Crepd.

"Hoje faltou um professor D. Quando falta um professor assim, fica complicado, pois, o professor C é apenas voluntário. E eu preciso dos professores que me ajudam, pois o grau de comprometimento dos meus alunos é de grande dependência, eles são pesados e ter que manipulá-los o tempo inteiro gera uma ansiedade, eu não fico chateada com isso, pelo contrário, quando vejo que eles estão bem eu me sinto recompensada e me dá imenso prazer trabalhar com esse tipo de pessoa. Mas compromete o desenvolvimento do trabalho se um professor falta, ficando sobrecarregado para o resto". (Professor B)

1. Preparação do material que será usado no decorrer da aula

- O professor B ao chegar na piscina pega o material necessário e os posiciona na beirada da piscina. Nesse momento chega o aluno 1, um autista. O professor B pede ao professor C para monitorar o aluno na entrada da piscina. O professor B continua caminhando até se aproximar da escada da piscina do lado raso mais próxima da entrada e então, coloca os macarrões e pranchas, ambos feitos em poliuretano. Esses equipamentos servem para como bóia.



Foto 12 – Professor B trazendo o material para a aula.

2. Monitoramento na entrada

Aluno 1, autista

- O professor B dá instruções ao professor C para monitorá-lo:
"(...) controla ele na escada".
- O professor C, então, permanece apoiado na escada do lado de fora da piscina apenas observando a entrada do aluno 1. O professor B, ao ver o aluno 1 entrar sozinho e sem os macarrões necessários que servem de bóia, chama a atenção do professor C. Enquanto os professores B e C continuam fora da piscina, o aluno 1 brinca com um dos macarrões que o professor B deixa cair dentro da piscina.

Alunos 2 e 3, Síndrome de *Down*

- Nesse momento chegam os alunos 2 e 3 que possuem Síndrome de *Down*. Eles entram com o auxílio do professor C na piscina.
- O professor C ajuda o aluno 3 a entrar na piscina pela escada. Primeiramente, o professor C senta o aluno 3 na borda da piscina onde se localiza a escada. Com o auxílio das mãos nos ombros do aluno 3, o professor C vai empurrando-o para dentro da piscina. Quando o aluno 3 já alcançou com os pés os degraus da escada, o professor C mantém as costas do aluno 3 apoiada em suas pernas, ao fazer isso ele mantém uma inclinação a frente e os joelhos flexionados durante o desenrolar da tarefa, ao aluno 3 iniciar a sua entrada dentro d'água, o professor C passa a apoiar as mãos no corrimão da escada observando enquanto o aluno 3 desce pela escada.

Manipulação do aluno 5, cadeirante e PC – auxílio dos professores B e C, além da mãe do aluno para transporta-lo à piscina

- Chega então o aluno 5, um cadeirante que é PC. O professor B que se encontra dentro da piscina, vai em direção à borda. A mãe tira a sua blusa, enquanto o professor C, que já se encontrava fora da piscina, sustenta a cadeira de forma inclinada, mantendo as mãos por baixo do encosto da cabeça, mantendo os cotovelos levemente fletidos, com uma inclinação de pescoço, uma leve inclinação do tronco à frente, e com a perna direita com o joelho flexionado. Para colocar o aluno 5 dentro da piscina o professor C conta com o auxílio da mãe. Eles se posicionam ao lado da cadeira, de forma oposta um ao outro, e fletindo os joelhos, inclina o tronco à frente, passam um dos braços por trás das costas e o outro por baixo das coxas, assim suspendem do assento o aluno 5. Mantém essa posição, e o carrega, de forma a alcançarem a borda, onde o professor B já está posicionado dentro da piscina para recebê-lo. A mãe com os joelhos fletidos sustenta o aluno 5 na posição de braços apoiando-o em suas coxas, enquanto o professor B ergue os braços, ficando perpendicular à borda, para receber o aluno 5. O professor C auxilia nesse processo à mãe do aluno 5. O professor B, então, o pega e o coloca dentro da piscina, tendo o aluno com o dorso para a borda, envolve o seu tórax com seus braços, carregando o aluno 5 para dentro da piscina finalmente.



Foto 14 A, B, C e D – Transporte de aluno cadeirante para a piscina.

Manipulação do aluno 6, cadeirante e atleta de tênis de mesa – colocação na piscina

- Chega o aluno 6, cadeirante atleta de tênis de mesa, está fazendo treinamento de natação para fortalecimento dos músculos dos membros superiores. Ele desce da cadeira e se arrasta até a borda sozinho. O professor B dá as instruções para que o aluno 6 consiga entrar na piscina. O aluno 6 gira na borda ficando de bruços e escorregando para dentro da piscina. O professor B comenta que se para entrar está fácil, para deitar na água vai ser mais fácil ainda.

3. Colocar os macarrões

3.1 Uso de dois macarrões

- Como o aluno 1 começou a movimentar dentro da piscina de um lado para o outro, dificulta a colocação dos macarrões. O professor B pega um macarrão e entra na piscina enquanto o aluno 1 continua a andar pela piscina sem o macarrão. Chama o aluno 1, porém como esse não responde, vai atrás dele: "(...) vem cá! Fecha a boca. Cê ta ligado hoje, é

porque faz muito tempo que você não vem. E por isso, né?! Bate o pé"! Ao alcançá-lo o professor B, o segura com uma das mãos enquanto eleva o outro braço que está segurando o macarrão em forma de círculo, passa pela cabeça do aluno 1 esse, pega cada um dos braços do aluno e os passa também pelo macarrão, a fim de que esse fique em torno do tronco. O aluno 1 reluta um pouco, mas no final o professor B consegue colocar o primeiro macarrão. Pega então, um outro macarrão que é lançado pelo professor C, que se encontra fora da piscina e coloca da mesma forma. Esse aluno faz uso de dois macarrões.

3.2 Uso de somente um macarrão

- Após, o aluno 2 entrar na piscina, o professor C, que continua fora da piscina entrega um macarrão sem amarra para ele colocar em torno do tronco e uma prancha para poder desenvolver a pernada de *crawl*.
- Quando o aluno 3 já se encontra dentro da piscina o professor C tira uma das mãos do corrimão e abaixa pegando um macarrão com amarra, que está ao lado da escada entregando nas mãos do aluno 3 que já ajuda a passá-lo pela cabeça e colocá-lo em torno do tórax. O professor C entra na piscina e coloca mais um macarrão, este sem amarra, que se prende no primeiro em torno do aluno 3.

Professor A / Aluno 7 – durante a fixação do equipamento de flutuação (macarrões) no aluno autista e síndrome de down

- Dificuldade na entrada: O aluno entra na piscina sozinho, pela escada na parte rasa, depois de resistir à ordem verbal do professor para entrar na piscina. O professor está dentro da piscina e fica ao lado da escada auxiliando na descida do aluno.
- Estratégias para fazer o aluno flutuar e estímulo ao aluno para o desenvolvimento dos exercícios: O professor pega um macarrão e coloca em torno do tórax do aluno, para ajudá-lo a flutuar e realizar os movimentos necessários à aula. O aluno tem dificuldade de ficar com a cabeça fora da água e manter a boca fechada: "Fecha essa boca (...), levanta a cabeça! (...)".
- Ele segura as mãos do aluno e o movimenta dentro da piscina, realizando vários movimentos, como rotação, flexão e extensão de tronco, caminhando em várias direções, falando pra ele bater os pés, ao mesmo tempo em que olha os outros alunos que participam da aula. Algumas vezes o professor o deixa sozinho na piscina e vai dar atenção a outro aluno, continuando a monitorá-lo à distância.
- Exigência de manter a higiene da piscina e corporal do aluno: Por duas vezes durante o período da aula o professor vai até o aluno, que está com o nariz escorrendo e o limpa.
- Término da aula: Ao final da aula ele desamarra o macarrão e o apóia pelas costas,

empurrando-o para ajudá-lo a sair da água pela escada da piscina.

4. Atenção e cuidado

“Por exemplo, o aluno 1, que é autista. Eu preciso que ele entenda o mecanismo de bater perna. Ele compreende, mas tem dificuldade para entrar em sintonia com o seu mundo”. (Professor B)

Retirada dos macarrões e exercício dos membros inferiores e superiores do aluno 1 e retorno dos macarrões.

- O professor B tira os macarrões do aluno 1 e passa a segurar as suas pernas, passando o braço direito em torno das pernas, forçando-o assim a boiar de barriga para cima. O professor B desloca por um tempo o aluno 1 segurando este pelas pernas, depois se aproxima dele e, pegando nos seus pulsos, o professor B exercita a parte dos membros superiores desse aluno. Pára e recoloca os macarrões em torno do aluno 1.

Saída do aluno 4 e entrada dos alunos 8 e 9 na piscina

- Nesse caso há um encontro de dois alunos na escada, um iniciando a entrada e outro querendo sair. O aluno 8 se aproxima, agacha e se senta na borda da piscina. Nesse mesmo instante, aproxima-se o aluno 9, também PC. Esse pega de uma vez o macarrão e coloca em torno dele e vai em direção à escada, começando a descer, então pára pois o aluno 4 tenta sair. O professor C vai de encontro aos alunos, sai da piscina, retorna o aluno 9, conseguindo retirar da piscina o aluno 4. Em seguida, o aluno 9 entra na piscina já tendo o macarrão em torno do tórax. Nesse momento, o aluno 8, que estava sentado na borda pula dentro da piscina, mergulhando totalmente. O professor C entra de novo na piscina e amarra 2 macarrões no aluno 8 para começar a fazer os movimentos. Os alunos que estão na piscina são PC's, com comprometimentos diversos, sendo um deles cadeirante. Há intervenção do professor C para resolver esse problema. Nota-se também, que o aluno 9 já está dotado de maior autonomia e adaptação ao meio líquido e não precisa de auxílio para entrar na piscina, bem como para colocar o macarrão. O aluno 8 pula dentro da piscina, demonstrando adaptação ao meio, porém, esse precisa que o professor coloque nele os macarrões.

Cuidado, atenção e prazer durante a atividade com o aluno 5, tem exclusividade durante toda aula

- O professor B abraça o aluno 5 por trás e o segura com a mão dominante em volta do pescoço, mantendo a outra debaixo do braço. Com a mão dominante o professor B movimentava um dos braços os braços do aluno 5, muda alternando o movimento enquanto caminha dentro da piscina, tendo sempre o aluno 5 apoiado contra ela. O professor B conversa com o aluno 5, o tempo todo: "Vamos deitando!"

“O aluno 5 eu procuro dar prazer na aula para ele. Proporcionar o máximo de

lazer para ele na aula, para isso eu empresto o meu corpo a ele. Eu tomo cuidado inclusive para eles não tomarem sol no olho. Bem, é isso um pouquinho do meu trabalho”. (Professora B)

- O professor C vem auxiliar o professor B, deixando o aluno 4 com dois macarrões se movimentando sozinho na piscina durante um tempo. O professor C se aproxima do aluno 5, e coloca as mãos em seus joelhos movimentando as pernas do mesmo, ajudando juntamente com o professor B a deslocá-lo dentro da piscina, para isso faz movimentos de vai-e-vem com os braços. Depois de alguns minutos retorna ao aluno 4 e joga um pouco de água em sua cabeça, brincando com ele.

O trabalho do professor C com o aluno 4

- O professor C retorna à piscina, pega o aluno 4 para trabalhar com ele. Segurando-o por trás pelo macarrão, e caminhando sempre de costa, o professor C o desloca na piscina. Pega outro macarrão, sem amarração, e coloca em torno do aluno 4, o professor C para isso o trança este no outro macarrão, com amarração, que o aluno 4 já tinha.

4.1 Atenção dividida

- O professor B começa a realizar os exercícios com o aluno 1. Simultaneamente, se aproxima do aluno 2 para observar melhor o exercício de pernada de *crawl*, que está fazendo com o auxílio do macarrão e da prancha. Enquanto isso, o aluno 1 permanece segurando com a mão esquerda no ombro esquerdo do professor B e caminha acompanhando o ritmo do professor B. O professor B canta o tempo todo com o aluno 1, autista, que acompanha juntamente com o professor B a cantoria.

"Eles são muitos sistemáticos, sabe?! Tava virada a alça do meu maiô, ele veio aqui e desvirou". (Comentário do professor B sobre o aluno 1 autista)

- O professor B solta macarrão e fica por trás do aluno 1, segurando em seus braços, ajudando dessa forma a bater os braços, enquanto esse bóia com o auxílio do macarrão.

"O braço! Tá muito ruim assim”!

- Depois, fica ao lado dele e pega nos pés do aluno 1, e os movimenta dentro d'água para cima e para baixo, para isso movimenta alternadamente os seus braços, enquanto o aluno 1 bóia. O aluno 1 fica em pé e retira os macarrões, então o professor B tenta recolocá-los e não consegue. Aí passa a brincar com o aluno de “andoleta” (uma brincadeira de criança, onde se brinca batendo um na palma do outro). O professor B para terminar os exercícios com o aluno 1, que já está sem os macarrões, vem por trás e o abraça pelas costas deslocando-o pela piscina, caminhando sempre de costa. Enquanto isso, o aluno 2 fica caminhando pela piscina com o macarrão em torno do tórax, sob o olhar do professor B, que sempre dá um comando de forma a incentiva-lo a continuar o exercício.

- O professor B lida com dois alunos ao mesmo tempo, fazendo um revezamento de atenção. Nesse momento o aluno 1 caminha pela piscina, sempre perto do professor B, de forma que consiga mantê-lo sobre controle. O professor B põe o aluno 1 para boiar e caminha para perto da borda com ele segurando suas pernas com a mão dominante. Simultaneamente, estando perto da borda, o professor B continua com o aluno 1 seguro por uma de suas mãos e com outra puxa o macarrão do aluno 3 para movimentá-lo na piscina.

Professor C monitorando os alunos 2 e 3

- Nesse momento, o professor C monitora os alunos 2 e 3 que estão se exercitando de um lado para o outro da piscina. O professor C auxilia o aluno 3, para que esse acostume a boiar pela piscina com o auxílio dos macarrões.

Simultaneidade de tarefas – manipulação, cuidado, atenção dividida, descontração

- Durante todo o horário da aula o aluno 5 é manipulado pelo professor B, este não deixa no entanto de observar os demais alunos, demonstrando cuidado e atenção constante a cada um que está na piscina. O professor B caminha de forma a saltitar na piscina, juntamente com o aluno 5. "Vão dançar"!
- O aluno 8, que também é PC, se aproxima da piscina, porém este ainda está vestido. O professor B então, pede para ele ir se trocar. "(...), vai tirar a roupa com a sua mãe lá! Traz a toalha"! O aluno 8 obedece.



Foto 15 – Professor com vários alunos

Entrada do aluno 10 na piscina, monitorado pelo professor B

- O aluno 10 é PC, e se aproxima da piscina. O professor B grita:
"Força (...)! Pode descer (...)".
- O professor B pega outro macarrão dando um nó nas suas extremidades, pois esse não tinha amarras, e o leva até à escada onde está o aluno 10 colocando o macarrão pela cabeça deste aluno, sem deixar em nenhum momento o aluno 12 que está sob sua responsabilidade.
- Enquanto o aluno 10 entra na piscina, o professor B fica ao lado da escada monitorando sua entrada, mantendo sempre por perto o aluno 12. Dizendo para o aluno 12, enquanto coloca o aluno 10 dentro da piscina:
"Devagarzinho para eu ajudar (...)".
- O professor B pega os alunos 12 e 10, e os desloca pela piscina, segurando nos seus respectivos macarrões.
"Quando eu trabalho com os PC's cada hora eu me dedico um pouco com cada um, pois é mais difícil o desenvolvimento".

Desenrolar da aula com os alunos 12, 13, 14 e 10, pelos professores B e C.

- Fala para o aluno 14 que fica muito parado dentro da piscina, além deste estar se deslocando muito para o lado fundo da piscina. Enquanto isso, o aluno 15 fica caminhando pela piscina.
"Devagar! Devagar! Bate o pé, senão te pego, (...)! Bate o pé, aiaiai!"
- Falando de novo para o aluno 13, deficiente visual, quando o professor B nota que este está perdendo a direção mais uma vez:
"(...) é para você seguir a parede, você não ta seguindo a parede! Segue a parede!"
"Ta bom (...)". (responde o aluno 13)
- Nisso, o professor C pega o aluno 13 e o retorna para perto da parede para ele recomeçar, tendo um referencial, sem perder o aluno 11, o qual está monitorando de perto. O professor B está com o aluno 12 que hoje não está chorando, além de monitorar o aluno 14 e o 10 simultaneamente.
"Vão bater esse pé (...)"!
- Falando novamente com o aluno 14, que insiste em ficar parada.

"Quero ver você batendo o pé (...)"

5. Interrupções

- Nesse momento chega um dos professores responsáveis pelos alunos da escola parceira que está visitando o Crepd e interrompe a aula para perguntar se pode utilizar a piscina. O professor B diz que sim, que “daria um jeito” para isso acontecer. Um professor da escola que está visitando o Crepd solicita permissão para utilizar uma parte da piscina com seus alunos

6. Estratégia para desvencilhar o aluno 2 do uso do macarrão

- O professor B aproxima do aluno 2, deixando próximo por um momento o aluno 1, mantendo-o boiando segurado pelo pé. O professor B, inicia um processo com o aluno 2 para habituá-lo somente com a prancha, eliminando o uso mutuo com macarrão. Como o aluno 2 já se encontra condicionado ao uso dos dois equipamentos em conjunto, resiste a retirada do macarrão. O professor B, utiliza uma estratégia fazendo com que o aluno 2 inicie o processo com ambos. Para isso, ele solta o pé do aluno 1 deixando-o bem próximo de forma a senti-lo por perto, e se posiciona ao lado direito do aluno 2. Começa o exercício utilizando a prancha e o macarrão aberto em torno do tórax, o professor B segura o macarrão em uma das extremidades e no meio dele, após o início da pernada o professor B retira o macarrão puxando por baixo do corpo do aluno 2, sem que ele perceba a sua retirada e continue assim fazendo os exercícios até o final da piscina. Dessa forma, faz com que o aluno 2 perca a referência do macarrão e consiga realizar o movimento de forma mais autônoma, utilizando apenas a prancha.

"Deita na água! Forte, forte!"

"Ela precisa do referencial do macarrão".

"(...), com a pranchinha, bate o pé! Força, (...)"

"Daqui para cá só com a pranchinha tira o macarrão. Olha que legal! Segura a pranchinha. Bate o pé".

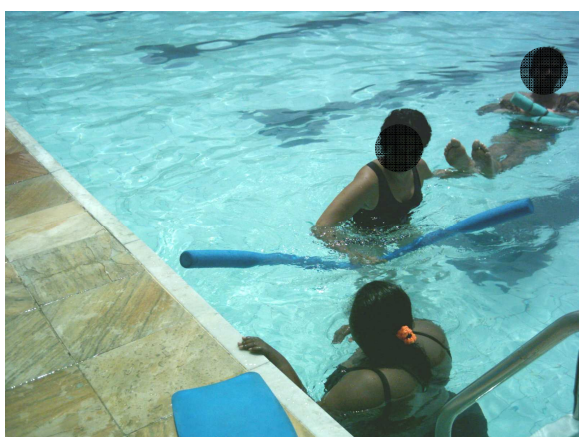


Foto 13A e 13B – Professor B trabalhando com dois alunos simultaneamente (fotos sequenciais).

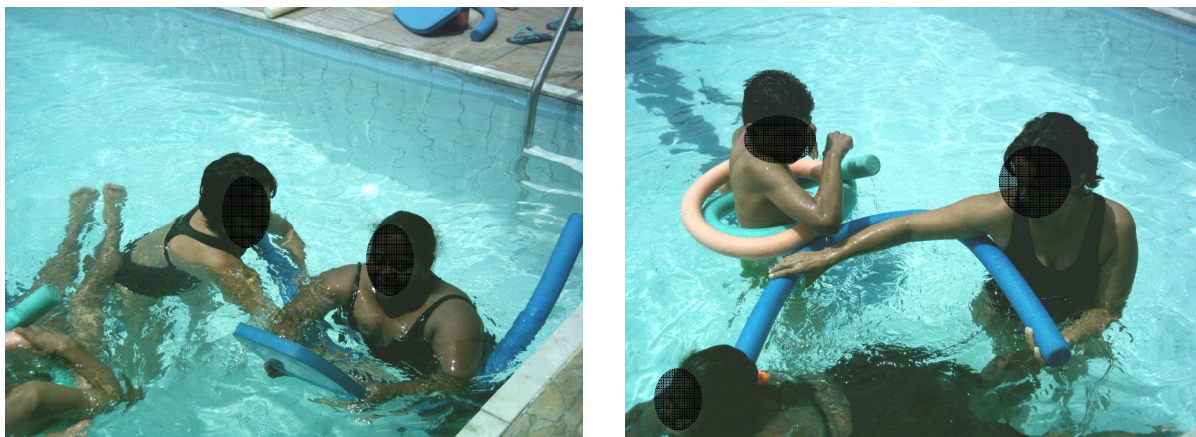


Foto 13C e 13D – Professor B trabalhando com dois alunos simultaneamente (fotos seqüências).

- Estratégia para evitar atrito com o aluno e tentativa de um procedimento para amarrar o macarrão no aluno 16: Dentro da piscina, inicia-se outra fase: é preciso colocar os macarrões em torno do aluno pra poder começar os exercícios. O professor A se aproxima do aluno 16 que está em pé na porção rasa da piscina. Pega o macarrão e afasta o aluno da borda e, assim, tenta amarrar o primeiro macarrão, mas não consegue êxito nesse procedimento. O aluno tenta fugir, e evitar que o macarrão seja colocado. Para isso usa as mãos para afastar o professor A.
- Estratégia para evitar multiplicidade de manobras: o professor utiliza faz outra tentativa para amarrar o macarrão em torno do tórax. Leva o aluno até a borda, fazendo-o segurar ali, enquanto coloca o primeiro macarrão. Para isso, ele fica ao lado do aluno, passa o macarrão em torno do tórax e o amarra pelas costas, enquanto firma o corpo do aluno que tenta se esquivar. Devido ao diâmetro do tórax, sobra pouca extensão do macarrão para se efetuar a amarra, o dificulta a amarração pelo professor. Quando consegue por o primeiro, o aluno desamarra. E recomeça todo o processo, até que consiga colocar o segundo macarrão em torno do abdome. Por fim, utiliza um último macarrão em torno das coxas. Com essa técnica, comumente chamada de "centopéia", o professor manipula o aluno da forma necessária para o desenvolvimento dos exercícios. E torna a tentar até conseguir imobilizá-lo e colocá-lo em decúbito ventral (de bruços).

7. Monitoramento na saída

Complicação na saída do aluno 1, pois o outro aluno está sentado na escada

- Chega o aluno 4, caminha devagar, ele tem paralisia cerebral (PC). Pára na escada, agacha, senta e permanece nessa posição. Como está na hora do aluno 1 se retirar da piscina, esse se aproxima da escada, porém não consegue sair por causa do aluno 4 que se encontra sentado na borda da escada. O professor C, se aproxima do aluno 4 e o pega pelo tórax carregando-o para dentro da piscina, e coloca um macarrão que está na

beirada da piscina em torno do tórax do aluno 4. O aluno 1, então, se retira subindo pela escada, enquanto o professor C, que já se encontra do lado de fora da piscina, o monitora na saída. Quando o aluno 1 se encontra fora da piscina o professor C o pega pelo braço direito e o encaminha até à saída da área da piscina.

Manipulação do aluno 5 – retirar da piscina

- Nesse momento, o aluno 5, cadeirante, vai ser retirado da piscina. O professor B aproxima-se da borda e o segura pelo tronco com uma mão e com a outra apóia a cabeça. O professor C já está do lado de fora para auxiliar na retirada, flexiona os joelhos e com uma inclinação à frente o segura pelo tórax, e o retira da água tendo a ajuda da mãe, que o abraça em volta do tronco permanecendo do lado oposto ao professor. O professor B sai da piscina e o segura pelas pernas, para isso o professor B mantém os joelhos fletidos e uma inclinação de tronco à frente. O transportam, então, até à cadeira de rodas que está ali perto.

8. Treinamento – o professor B monitora o aluno 4, que exercita a pernada de costa

- O aluno 4 que já se encontra dentro da piscina com um macarrão, treina a pernada de costa, boiando na piscina, sendo monitorado pelo professor B, que o desloca puxando o macarrão.

Assistência ao aluno 17, o uso do palmar – o professor C passa a auxiliar o professor B que no caso do aluno 17, dá todas as explicações sobre os benefícios dos exercícios que está fazendo.

- Aproxima o professor C, do professor B que trabalha com o aluno 17, para auxiliá-la no trabalho. O aluno 17 pede para descansar, apoiando-se com as mãos na borda. O professor B coloca em torno do aluno 17 um macarrão, sem amarras, passando pelas costas e debaixo dos braços. O objetivo é ter mais liberdade para trabalhar com os equipamentos sem que o aluno 17 se preocupe, a princípio, com o permanecer flutuando. O professor B pede ao professor C para retirar o macarrão depois que o aluno 17 já se encontra deitado na água. O professor B mantém sempre uma mão segurando a cabeça do aluno para dar a direção e transmitir segurança. Inicia-se o desenvolvimento da braçada com o auxílio do palmar (equipamento em forma retangular de acrílico com um cordão elástico para se fixar na mão). O professor B coloca o palmar na mão do aluno 17 e pede para ele fazer o movimento todo dentro da água. Porque após colocar o palmar, o aluno começa girar os braços, fazendo a braçada do lado de fora.

"Esse negócio atrapalha um pouco". (Aluno 17)

- O professor B discorda e justifica o uso do equipamento. Dissertando que o palmar trabalha a força, aumentando a resistência. O aluno 17 foi e voltou na piscina no sentido transversal, sem parar. O professor B pergunta sobre a sua viagem para o campeonato, enquanto ele continua fazendo as braçadas. O professor B pede para ele corrigir o nariz e também decidir qual a posição que ele irá colocar o queixo, para evitar que ele beba água. O aluno 17 vai e volta mais uma vez, agora sem o palmar, e o professor B pergunta se ele não quer um macarrão nesse momento para relaxar dentro da piscina. Afinal, o professor B diz que não vai exigir muito dele agora, para que o aluno 17 não se canse para o campeonato. O aluno 17 faz o uso então do macarrão, passando a bater apenas as pernas, se movimentando livremente na piscina. Enquanto isso o professor B explica ao aluno 17 que sem o macarrão existem dois problemas: flutuação e o braço. Devido a isso, com o macarrão é melhor, pois o aluno 17 não se preocupa em manter a flutuação, sabendo que esta é garantida, podendo focar somente no desenvolvimento da braçada. O professor B pede então, para ele descansar e o pára, a fim de evitar que o aluno 17 bata na parede. Coloca, então, o aluno 17 com os pés apoiados na parede e pede para empurrar a parede com força por duas vezes.

"Vamos os dois pezinhos na parede, forte! Empurra! Vai forte!"

- Pois o aluno 17 tem uma diferença entre os membros do lado direito e esquerdo, sendo um dos lados mais desenvolvido. O professor B explica ser esse o motivo de quando o aluno 17 está nadando ele tender a mudar a direção para o lado em que o braço tem maior desenvolvimento e força. O professor B explica que isso é normal, pois o lado que se consegue trabalhar melhor é para onde vamos ser direcionados. Avisa que este é o motivo dele estar ali, para ampliar todos os movimentos, que é feito através de mecanismos de compensação. Pede para o aluno 17 nadar um pouco de crawl, mudando a posição para de bruços, pois até esse momento o aluno 17 estava exercitando o nado costa. Informa os benefícios da natação, pois é um esporte que trabalha os membros inferiores deste aluno 17, algo que ele não faz durante a sua rotina normal. Então o melhor é aproveitar e exercitá-los quando se pode. O professor B comenta os avanços alcançados depois que o aluno 17 iniciou na natação. Afirmando que os braços já melhoraram e as mãos já estão mais abertas. O professor B passa a explicar a forma de como se deve fazer a braçada do nado costa.

"Quando você passa a mão na coxa, o cotovelo virado pro céu, nisso a mão já sai virada. Vamos usar o palmar para corrigir isso! Pode ir!"

- O professor B fica observando o desenvolvimento do exercício que o aluno 17 está fazendo.

Professor F / Aluno 23 – Treinamento para campeonato de um aluno deficiente

visual B1⁷ (cego)

Descrição de uma aula de natação do aluno 23, deficiente visual B1, onde é observado o trabalho do professor F e suas verbalizações são anotadas, a fim de compreensão de um treinamento de preparação para um campeonato mundial. São descritas as dificuldades de compreensão do que está sendo dito e do que está sendo realizado dentro da piscina, e como é solucionada essa má interpretação, visando atingir o entendimento pleno e a realização correta do nado.

- Dificuldades de treinamento: O professor F fica do lado de fora da piscina e fala pra o aluno 23 ir até o outro lado nadando *crawl* (o aluno 23 está fazendo treinamento para o campeonato mundial de nado costa para deficientes visuais). Retorna nadando costas que é uma exigência para desenvolver o treinamento.

"Não espera chegar a mão na borda para fazer a virada. Por 2 cm você podia ser desclassificado. Junta mais as pernas do peito, você vai virar mais rápido".

Esse tipo de nado precisa ser informado a proximidade da borda através um equipamento chamado *Tapper*.

"Outra coisa que conta muito nesse negócio de batida é a confiança. Se eu erro e ele se machuca ai já era."

"No nado costa, já vi muita gente quebrando dedos e ossos da mão".

- Quando o aluno 23 está pronto, o professor F dá o comando: "Vem!" Quando o aluno 23 está próximo da borda (2 braçadas) o professor F bate com o *tapper* na cabeça do aluno 23, indicando a proximidade e o tempo para a virada. Como não foi perfeito o sincronismo, o professor F pede então para o aluno 23 sair da piscina e dá as instruções em solo perto da parede. Manda o aluno 23 sentar-se e pega os braços do aluno 23 mostrando como deveria fazer. O aluno 23 entra novamente na piscina e torna a executar os movimentos que o professor F lhe explicou.

"Foi um pouco melhor agora, mas o que você fez de errado, você viu? Não, você virou para o lado contrário".

"Repetição, repetição, repetição. Uma hora faz certo".

- Porém, novamente, não tendo resultado satisfatório, o professor F entra na piscina para ensiná-lo na água. Pega os braços do aluno 23 mostrando como deveria fazer para realizar a virada sem perda de tempo. Como não obteve o

⁷ Essas são as designações dos níveis de deficiência visual: B1 é cego (0%); B2 e B3 são considerados como deficientes visuais, consegue ver vultos e até cores dependendo da porcentagem de visão.

resultado desejado, retira o aluno 23 da piscina e explica de novo. Senta no chão com os pés apoiados na parede, pega os seus braços eleva-os e mostra como deve ser feita a virada, procedendo com todos os movimentos necessários à execução da virada. O aluno 23 retorna à piscina e refaz tudo. Mais uma vez o professor F entra na piscina e explica o problema da perda de tempo devido à abertura dos braços. Aí tira o aluno 23 da piscina outra vez, e explica de novo como deve ser feito com os braços. "Nisso, você perde tempo". O aluno 23 retorna a piscina e repete toda a seqüência de movimentos treinados fora da piscina. Enfim o aluno 23 entende os movimentos claramente e consegue realizá-los de forma adequada.

"Aíííí...." (Quando o atleta consegue fazer a virada direito)

"A virada não é separada do nado, ela é subsequente ao nado, é uma continuidade".

"Pode sair."

"Como foi esta?"

"Perfeita."

A abaixo, seguem algumas verbalizações que exemplificam os trabalho do professor de natação e suas dificuldades no decorrer da atividade.

"Hoje, por exemplo, vieram quase todos os alunos, sendo que um deles está adoentado, você viu como é puxado coordenar tudo aqui ao mesmo tempo". (Professor B)

"Para cada aluno é um objetivo que eu traço para eles alcançarem de acordo com suas limitações, e procuro sempre perseguir o objetivo. Já com os últimos alunos o 17 e o 18, esses são exceções". (Professor B)

"Eu já trabalhava antes com o PD, mas não tinha esse volume. Era sempre aula individual. Agora o que aconteceu? Por exemplo, o caso do aluno 18, deficiente visual B1 (cego), foi um desafio para eu passar para ele os movimentos, mas agora ele já entendeu e consegue realizá-los. A maior dificuldade que eu acho é quando lidamos com o doente mental, como é o caso do aluno 14, pois ela não compreende o que é para fazer, ou o autista que é o caso do aluno 1, pois ele vive isolado no seu mundo". (Professor B)

A multifuncionalidade da piscina

A piscina é utilizada também pela fisioterapia (UNINCOR) para reabilitação, pela APACREPD e APABB que desenvolve trabalhos diversos todas quartas e sextas, pela ADEVIBEL para o treinamento de atletas e ainda pelas escolas que são parceiras uma vez ao mês.

"Hoje foi complicado. Quase não deu pra dar aula direito. Pois tinha todo o pessoal da APACREPD, e fica difícil pros alunos, pois eles não conseguem prestar atenção, além de ficar complicada a separação do espaço". (Professor B)

O professor de natação e a sua polivalência

A maioria dos professores é, para a PBH, analista de políticas públicas. Apenas dois são professores municipais através de cargos conferidos devido a concurso público. Seriam então apenas gestores de políticas e não seus executores. Porém, a limitação de pessoal, faz com que se desdobrem para manter o Crepd em funcionamento. Os professores são polivalentes, sendo promotores e participantes ativos de todos os programas que dizem respeito à PD. Envolvendo atendimento ao público em geral que solicita informações diversas e apoio para desenvolvimento de projetos que tem como foco a PD, bem como palestras e reuniões realizadas no próprio Crepd, como em escolas e instituições parceiras.

"...a diferença em tese: o professor tem por natureza a execução, o analista só gere, não executa. Mas reina o consenso entre todos de que não deve apenas elaborar, mas executar as Políticas Públicas. Alia a prática em função da realidade que vivemos." (Coordenador do CREPD)

Exigências da tarefa

Exigências físicas:

- dificuldade na manipulação do aluno para colocá-lo e retirá-lo da piscina, principalmente o cadeirante;

"Mesmo na água é difícil manusear o aluno. Não há segurança, isolamento para o aluno (a raia, o piso, etc.). Alguns alunos têm luxação de quadril o que dificulta a manipulação."

"Tem a manobra correta para colocar e tirar o aluno da piscina, mas alguns alunos precisam de 03 pessoas para ajudar".

Exigências de comunicação:

- falar o tempo todo;
- dificuldade de comunicação com alguns alunos atrapalha muito o trabalho (muitos possuem comprometimento parcial ou total do cognitivo);
- atividade desenvolvida de acordo com o que a necessidade de cada aluno.

Estratégias

O professor de natação utiliza algumas estratégias para preservar a integridade do aluno e para a realização da sua atividade. Dentre essas estratégias, contam o número de cabeças dos alunos para garantir que nenhum se afogou e cantam como forma de acalmá-los.

“Tem um autista que só relaxa se eu cantar Maluco Beleza ou Beatles”. “Fico o tempo todo contando os alunos com medo deles irem para o fundo”. (Professor B)

Satisfação e desafios no trabalho

Para vencer os desafios o professor tem que adquirir competências no desenvolvimento de sua atividade. No currículo básico da graduação de Educação Física, não constam matérias relacionadas com patologias. Pressupõem que estes profissionais lidem somente com pessoas saudáveis. Ao lidar com esse público de PD, os professores vivem uma insegurança em relação ao desenvolvimento da própria atividade. Não tem um *feedback* como de costume, tendo muitas vezes que repensar uma nova forma para ensinar os movimentos. Outra dificuldade é que os resultados são tímidos e em longo prazo o que gera angústia e frustrações. Não sabem o que esperar como resultado. No entanto, podemos observar que é gratificante lidar com esse público. O retorno que os pais dão com relação à evolução do desenvolvimento dos filhos comprova esse fato.

“Participa já a 3 meses...pra ela é tudo ótimo”...”Faz ping-pong, artes, teatro e vai entrar na fisioterapia...”.”Tem tido melhoras... então pra mim é tudo ótimo”. (Depoimento de uma mãe)

“A natação traz isso, socialização. Os alunos se tornam mais alegres”. (Professor B)

“Aqui ninguém cobra nada de ninguém, é o seu trabalho com os alunos. Não vem ninguém verificar se tem o atendimento de forma correta ou errada. Não tem cobrança dos pais. Somente por parte do coordenador que existe cobrança. (...) Eu vim pra cá porque eu pedi transferência, então demorei um pouco a me acostumar. (...)”. (Professor B)

Competências e habilidades exigidas

Para atingir seus objetivos o profissional deve ter habilidades específicas como:

- avaliar o estado do aluno;
- desenvolver atividades físicas específicas ao aluno;
- tranquilizar o aluno;
- manter a integridade física do aluno;
- suspeitar de deficiências;
- manter a higiene corporal do aluno;
- zelar pela higiene da piscina.

As dificuldades e os constrangimentos para executar a tarefa

- Exigências fisiológicas:
 - dificuldade na manipulação do aluno para colocá-lo e retirá-lo da piscina;
 - uso intenso da voz.
- Exigências cognitivas e psicológicas:

- preocupação com a integridade física do aluno;
- ansiedade na lentidão dos resultados obtidos;
- dificuldade de comunicação professor x aluno;
- avaliar o estado do aluno;
- manter a higiene corporal do aluno;
- estimular o aluno a entrar na piscina;
- suspeitar de deficiências.

PARTE III
Diagnóstico e recomendações

Parte III – Diagnóstico e recomendações

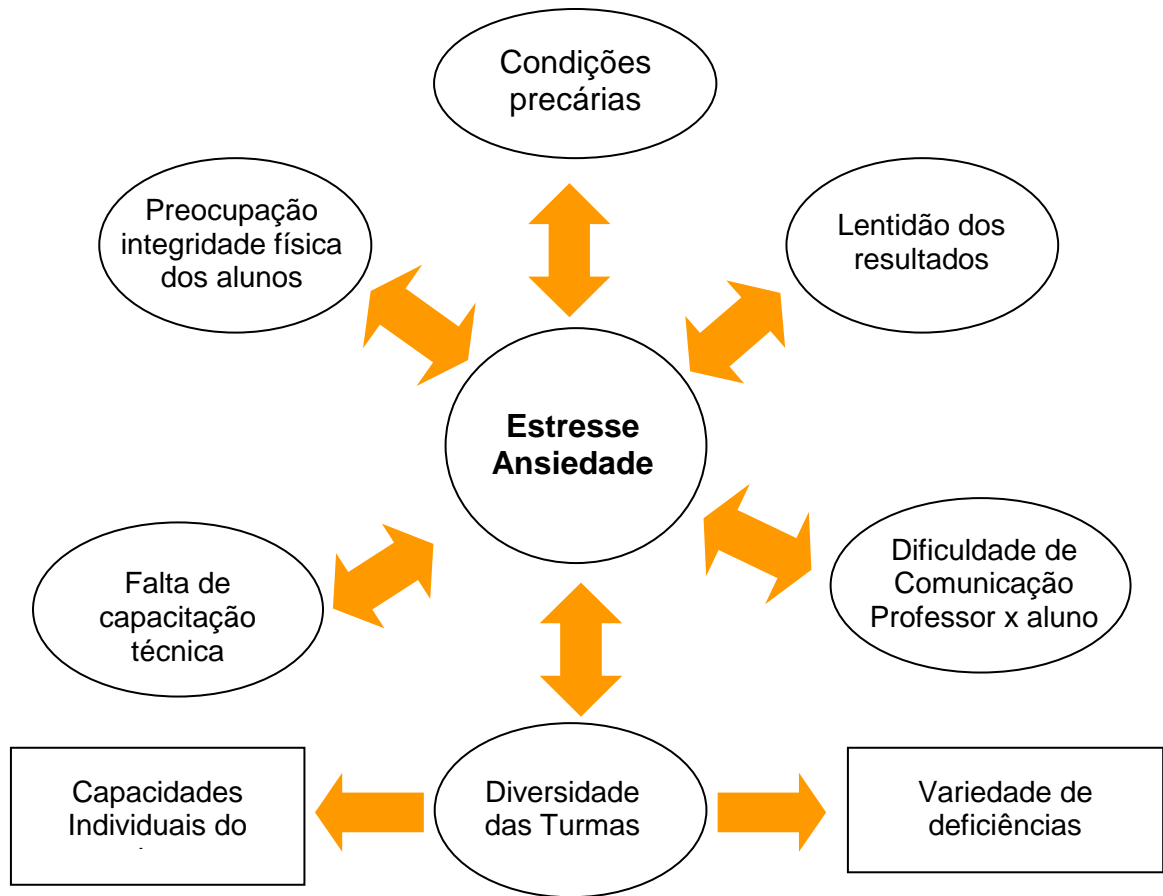
Diagnóstico

A atividade realizada pelo professor de natação e a situação de trabalho a que estão submetidos gera níveis de ansiedade, estresse e desgaste emocional devido aos seguintes fatores de risco à que estão expostos:

- pouca participação dos gestores da prefeitura em relação aos projetos e atividades executadas no Crepd;
- deficiência nas atividades de capacitação teórica dos profissionais do Centro sobre patologias neurológicas e limitação física;
- dificuldade de comunicação professor/ aluno, agravada nas situações esporádicas de uso simultâneo da piscina por diversas instituições parceiras;
- multifuncionalidade do professor de natação, determinada pela variabilidade das atividades realizadas que exigiria um formato de capacitação específico e contínuo e adaptado à realidade vivenciada;
- precariedade da estrutura física e dos materiais utilizados durante as aulas de natação.

Os professores de natação lançam mão de improvisos o tempo inteiro: ao colocarem o aluno dentro da água, ao utilizar o mesmo espaço da piscina para diversas atividades simultaneamente, ao cantar para acalmar um aluno ou até mesmo ao limpar o nariz de outro aluno no decorrer da aula. Isto pode estar levando a um aumento das exigências cognitivas e afetivas, além de ser uma situação de risco potencial para desenvolvimento dores lombares durante a manipulação do aluno, apesar de não haver queixas específicas para isso. Outra situação que caracteriza a indefinição do trabalho é o fato dos professores realizarem atividades, também, de terapeuta, uma vez que o aluno é um cidadão necessitado de cuidados especializados. Os profissionais do Crepd mobilizam estratégias para compensar a deficiência das políticas públicas que sustentam o centro, pois elas são formuladas sem terem como base as necessidades dos usuários.

O esquema abaixo caracteriza de forma sintética a multiplicidade de fatores capazes de gerar estresse e ansiedade ao professor de natação.



Esquema 1 – Fatores geradores de estresse e ansiedade.

Precariedade estrutural

Com base nos dados obtidos durante o desenvolvimento deste estudo, verificou-se uma precariedade de materiais, equipamentos e da estrutura do Crepd como podemos observar no quadro abaixo:

Materiais e equipamentos precários

Pranchas, espaguete, *pull* bóias⁸, *tapper*⁹, raias, aparelho de som, barbantes improvisados em amarras para os espaguete.

Ausência de materiais e equipamentos

Coletes, suporte para cabeça, protetor solar, óculos de natação, blocos de saída removíveis, barras de baliza para bandeiras, escaninhos pessoais.

Manutenção inadequada

Variabilidade no tratamento de água - excesso/ falta de cloro e outros produtos para limpeza de piscinas; limpeza não efetiva; dificuldade na reposição de azulejos quebrados.

Estrutura física inapropriada

Ausência de rampas e barras laterais nas piscinas e nas paredes externas ao redor; Profundidade e desnível da piscina (110 cm a 190 cm); Necessidade de piso antiderrapante próprio para o usuário do Crepd; Ausência de cobertura na piscina (exposição às intempéries).

⁸ Tipo de bóia especial utilizada entre as coxas.

⁹ Equipamento usado no treinamento de natação para deficientes visuais. Serve para avisar ao aluno, com um leve toque em sua cabeça, a proximidade da borda da piscina possibilitando a virada sem perda de tempo e com segurança. Este produto não possui padronização mundial sendo que o desenvolvido no Crepd consiste em uma haste de PVC contendo em uma de suas extremidades uma esfera em Isopor.

Estrutura organizacional

Organização do trabalho

Problemas de gestão público-administrativas; conflitos/ desgastes devido à distância entre as gerências da prefeitura - entraves burocráticos; pouca autonomia para fazer parcerias - estratégia utilizada é recorrer à Associação de Pais; desconhecimento da gerência em relação ao programa e à atividade realizada no Crepd.

Efetivo insuficiente / formação

Mão-de-obra reduzida (Solicitação de 10 (dez) estagiários, porém a PBH só liberou 04 (quatro) - os profissionais lidam com turmas especiais, o que necessita uma relação professor/ aluno maior; dificuldade de conseguir bibliografia específica para o desenvolvimento do trabalho; falta de capacitação para os profissionais da área de Educação Física, para lidarem com o PD.

Perspectivas futuras

A frase a seguir expressa as melhorias alcançadas com o esforço dos professores do Crepd, perante à prefeitura, ainda insuficientes, conforme observado.

“Antes era pior! Quando não tinha escada, pois ai eu tinha que tirar e colocar cada um dos alunos. Aí melhorou! (...) chegou o professor C que começou a me auxiliar, por fim veio o professor D, e a pouco a prefeitura (Sudecap) instalou as escadas”.
(Professor B)

Porém, hoje a sociedade já está voltando o olhar para melhorar as condições para o PD. O Crepd é uma das demonstrações de que o pensar em inclusão de PD's já é algo concreto, mesmo de forma insuficiente. Como se pode verificar no texto que introduz a Norma Brasileira de Acessibilidade NBR 9050: “(...) A simples constatação de que existem barreiras arquitetônicas e ambientais já limita, por si só, o espaço existencial do portador de deficiência, que fica sem motivação para sair de casa e integrar-se na vida de sua comunidade”.

“Com relação à estrutura, algumas coisas já foram conquistadas. Por exemplo: antes

tinha os blocos de saída na beirada da piscina, o que acontecia era que os meninos tropeçavam neles, hoje eles já não existem mais. Conseguimos duas raias através da Regional, o que vai facilitar o trabalho com os cegos e até mesmo a divisão da piscina no caso de mais um público fazendo uso, como você pôde observar hoje”. (Professor B)

Recomendações

O objetivo das recomendações é gerar medidas visando amenizar as exigências cognitivas e afetivas da tarefa, bem como proporcionar um ambiente físico mais adequado ao desenvolvimento da atividade do professor de natação. É importante salientar que para se definir o setor a ser analisado, foram realizados levantamentos nos outros setores do Crepd, que necessitam também, de uma análise ergonômica do trabalho. Como se pode inferir da verbalização a seguir, existem ainda outros problemas estruturais:

“A iluminação à noite não é ideal, mas dá para ver. Precisa melhorar a questão dos chuveiros para os cadeirantes. Seria interessante uma forma de fixar a cadeira de banho, e ter uma para cada banheiro (masculino / feminino), além de colocar o chuveiro com mangueira, facilitando o uso”. (Professor B)

Plano de ação

Segue-se o quadro com as recomendações sugeridas de forma detalhada, objetivando uma melhoria efetiva no processo:

RECOMENDAÇÕES ORGANIZACIONAIS DO SETOR DA PISCINA		
O QUE	PORQUE	COMO
Promover maior integração e comunicação entre os gestores da PBH e os profissionais do Crepd.	Existe um desconhecimento da gerência em relação aos programas e às atividades realizadas no Crepd.	Promover reuniões periódicas entre os gestores e os profissionais do Crepd, assim como visitas dos gestores ao Centro.
Aumentar a autonomia dos profissionais do Crepd para fechar parcerias ou novos projetos.	Existe uma ausência de autonomia do Crepd para fazer parcerias e fechar novos projetos, devido à necessidade de passar pelos gestores da prefeitura	Explicação da situação recorrente junto aos gestores da prefeitura e criação de uma política pública mais independente.
Não misturar atividades de outras instituições junto às atividades do Crepd na piscina.	As exigências cognitivas são constantes, como a preocupação com a integridade física do aluno e a dificuldade de comunicação professor x aluno pelo fato da piscina ser multifuncional, e utilizada no mesmo horário por outras instituições, como UNINCOR e APACREPD, gera preocupação e leva ao uso intenso da voz	Planejar horários diferenciados às instituições que utilizam a piscina.
Promover capacitação aos profissionais.	Falta capacitação para os profissionais da área de Educação Física, para lidarem com o PD, que gera insegurança e ansiedade na leitura dos resultados obtidos.	Incentivar a capacitação dos profissionais através de cursos e bibliografia específica, estabelecer parcerias com instituições de ensino voltadas para pesquisas científicas e projetos de extensão.

RECOMENDAÇÕES FÍSICAS DO SETOR DA PISCINA		
O QUE	PORQUE	COMO
Proporcionar materiais em condições adequadas para os usuários.	Os materiais e equipamentos, como pranchas, macarrões, <i>pull</i> bóias, <i>tapper</i> , raias, barbantes improvisados em amarras para os macarrões, bolas, bola para surdos, coletes de identificação e tatames são precários.	Adquirir pranchas, macarrões, <i>pull</i> bóias, <i>tapper</i> , raias, bolas, bola para surdos, coletes de identificação e tatames em condições adequadas de uso; adquirir bóias para eliminar o improvisado feito dos barbantes nos macarrões, em número suficiente para atender aos alunos.
Realizar manutenção no aparelho de som.	O aparelho de som estraga constantemente.	Manter regularidade na manutenção do aparelho de som
Oferecer alguns materiais fundamentais para a estrutura da piscina.	Alguns materiais importantes para a estrutura da piscina são ausentes: blocos de saída removíveis, barras de baliza para bandeiras, piso antiderrapante, rampas para os cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção, raias, barras nas laterais da piscina, barras nas paredes externas ao redor da borda.	Adquirir, segundo a necessidade da piscina, blocos de saída removíveis, 2 pares de barras de baliza para bandeiras e 2 bandeiras, piso antiderrapante (sugestão - pintura epóxi 6 mm em cor neutra), rampas com inclinação máxima de 8,33 % (ver croqui), 5 raias, barras em aço inox nas laterais internas da piscina (ver croqui), barras em aço galvanizado com pintura em esmalte sintético nas paredes externas ao redor (ver croqui).
Realizar manutenção na piscina.	Falta manutenção na piscina. Esse fato é observado na variabilidade no tratamento de água, como o excesso ou a ausência de cloro e no número de azulejos quebrados.	Proporcionar manutenção periódica, mantendo o nível adequado de cloro e repondo os azulejos quebrados.
Oferecer alguns materiais fundamentais para a realização da atividade do professor e para o usuário.	Alguns materiais importantes para o trabalho do professor e do usuário são ausentes, como coletes, suporte para cabeça, protetor solar, óculos de natação e escaninhos pessoais.	Adquirir, segundo a demanda de cada professor ou da atividade por ele realizada, coletes, suporte para cabeça, protetor solar <i>spray</i> fator 30 (ou superior) UVA/UVB, óculos de natação, escaninhos pessoais em metal.
Cobertura da piscina.	Ausência de cobertura na piscina, que leva à exposição às intempéries	Estudar um projeto de cobertura da piscina, com material de policarbonato ou telhas translúcidas.
Minimizar a manipulação do aluno pelo professor na entrada e retirada da piscina.	Risco potencial de lesão na coluna lombar e nos joelhos devido à dificuldade na manipulação do aluno para colocá-lo e retirá-lo da piscina.	Fazer uma elevação em concreto armado nas laterais de 45 cm de altura, construindo 2 rampas de 8,33% de inclinação máxima para acesso. Aterramento das laterais opostas às rampas (ver croqui).
Nivelar a piscina.	Facilitar o monitoramento de segurança dos alunos, bem como otimizar o uso em toda a área da piscina.	Nivelar a piscina à 110 cm de profundidade, garantindo o uso a todos os PD's.

Sugestão de leiaute

Após os estudos, através do diagnóstico, chegamos a uma sugestão de mudança no leiaute, a fim de colaborar com o desenvolvimento da atividade do professor de natação, visando contemplar as múltiplas funções que a piscina exerce dentro do Crepd. A seguir, mostramos uma perspectiva com as modificações sugeridas.

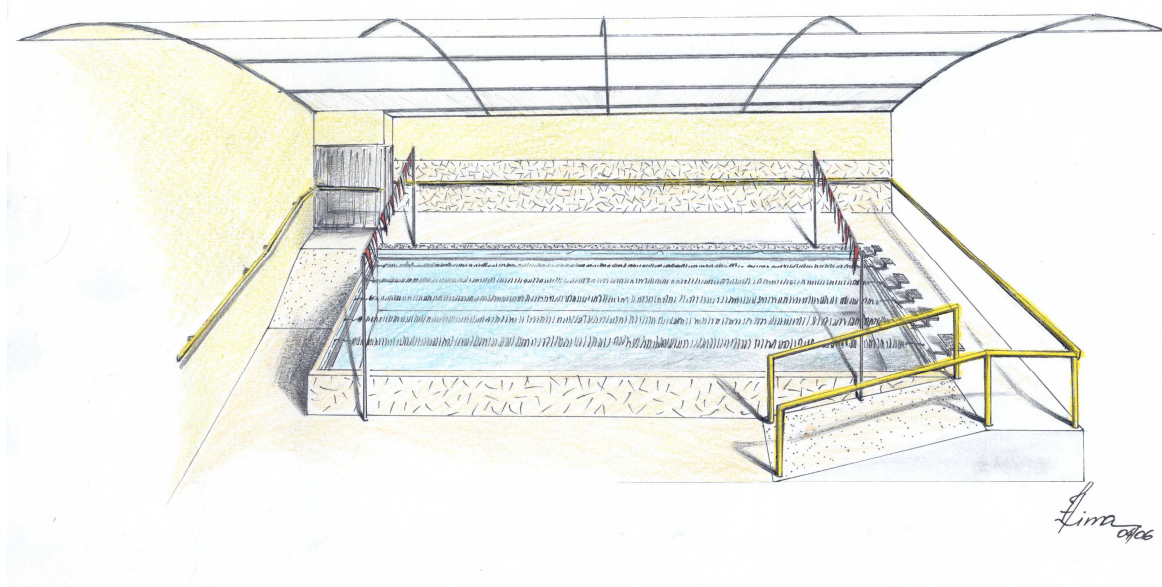


Figura 2 – Perspectiva da sugestão de leiaute da piscina do Crepd

A sugestão faz com que a piscina funcione tanto como semi-olímpica, de uma parte para o desenvolvimento de treinamento de atletas, e de outra como auxílio na transferência dos alunos com alguma limitação motora, amenizando as posturas estereotipadas que os professores são impostos constantemente. Isso se consegue através da mescla de soluções. Primeiramente, aterrou-se a piscina modificando sua profundidade final para 65 cm. Após esse passo, foi levantado um muro de arrimo em toda lateral, com uma altura de 45 cm, totalizando então, uma profundidade de 110 cm, alcançando o valor definido nas recomendações. Para garantir uma piscina que possibilite treinamentos dos alunos, foi então aterrado dois lados consecutivos, nivelando o piso externo com a borda da piscina. Além de ser sugerido: os blocos de saída removíveis – utilizados somente durante os

treinamentos, não constituindo assim, obstáculos físicos durante às demais aulas; as bandeiras nas extremidades; as raias para divisão da piscina. Essa altura externa, de 45 cm, forma uma mureta que auxilia o professor a transportar com maior facilidade o aluno cadeirante ou com alguma limitação motora para dentro da piscina, pois o professor poderá se assentar na mureta enquanto faz a transferência, diminuindo as posturas estereotipadas exigidas durante a manipulação do aluno. A sugestão para o revestimento da piscina é em pintura epóxi 6 mm, por ser antiderrapante e sem juntas, sendo durável e diminuindo a necessidade de manutenção, além de evitar possíveis acidentes, muito freqüentes quando é utilizado azulejos, devido as escorregões e cortes, quando esses se quebram e não são substituídos imediatamente. O piso externo é antiderrapante, com uma mudança de textura na proximidade da borda, facilitando a identificação para os deficientes visuais. O acesso à parte nivelada é feito através de rampas de acordo com a norma da ABNT – NBR 9050 com inclinação máxima de 8,33 % e ter largura mínima de 120 cm, sendo o recomendado de 150 cm. Em toda a extensão da borda foram colocados corrimões, feitos em aço galvanizado e pintados com esmalte sintético, na cor amarela, destacando-se para ajudar na visualização. Na parte interna da piscina foram colocadas também barras em toda a extensão em aço inox, para resistir ao tratamento d'água. Foi feito uma cobertura em material translúcido, sem fechá-la completamente, teremos a área da piscina protegida das intempéries, mantendo o nível de temperatura da água, necessário para o desenvolvimento satisfatório da atividade, além de permitir a circulação de ar.

Segue abaixo uma simulação da piscina em 3D de vários ângulos e uma vista lateral.

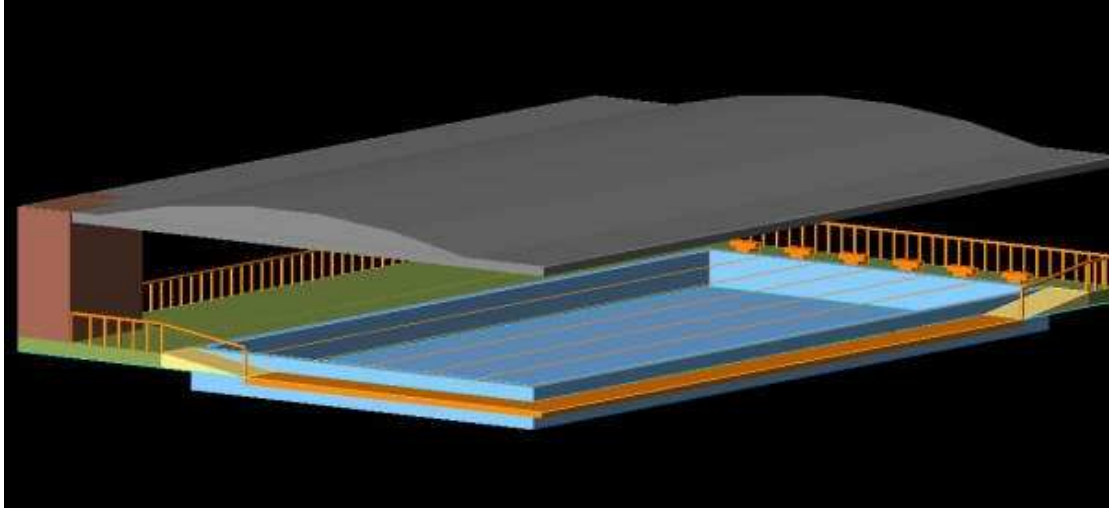


Figura 3 – Perspectiva em 3D da modificação da piscina do Crepd.

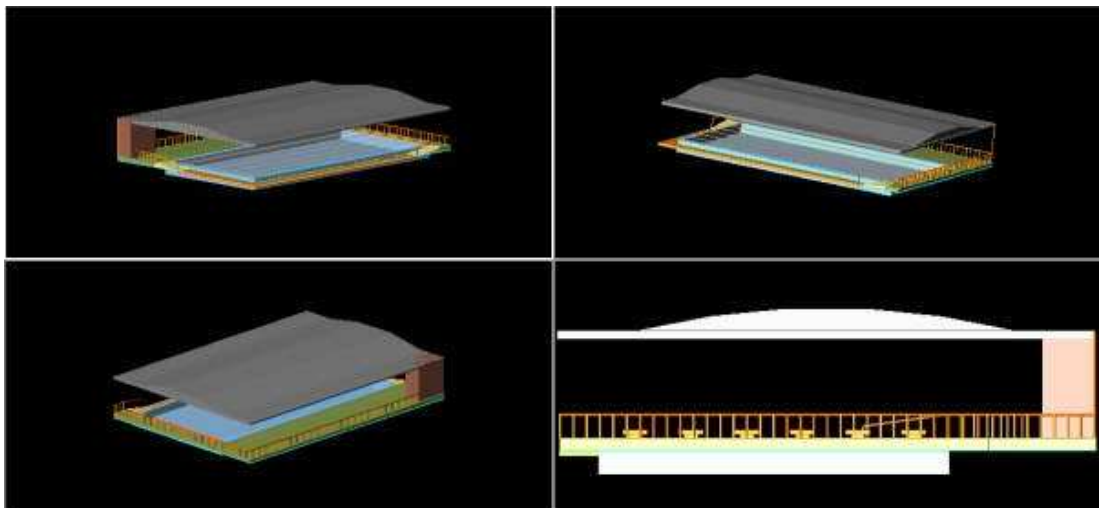


Figura 4 – Vários ângulos da piscina e vista lateral

Referências

ASSUNÇÃO, A. A.; LUZ, M. *Estudo ergonômico das condições de trabalho no banco de leite humano / HC – UFMG*, 2000, 4 p.

GUÉRIN, F; LAVILLE, A.; DANIELLOU, DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. *Compreender o Trabalho para Transformá-lo: A Prática da Ergonomia*. São Paulo: Fundação Vanzolini, 2001.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. *NBR 9050 – Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos*. Rio de Janeiro, 1997

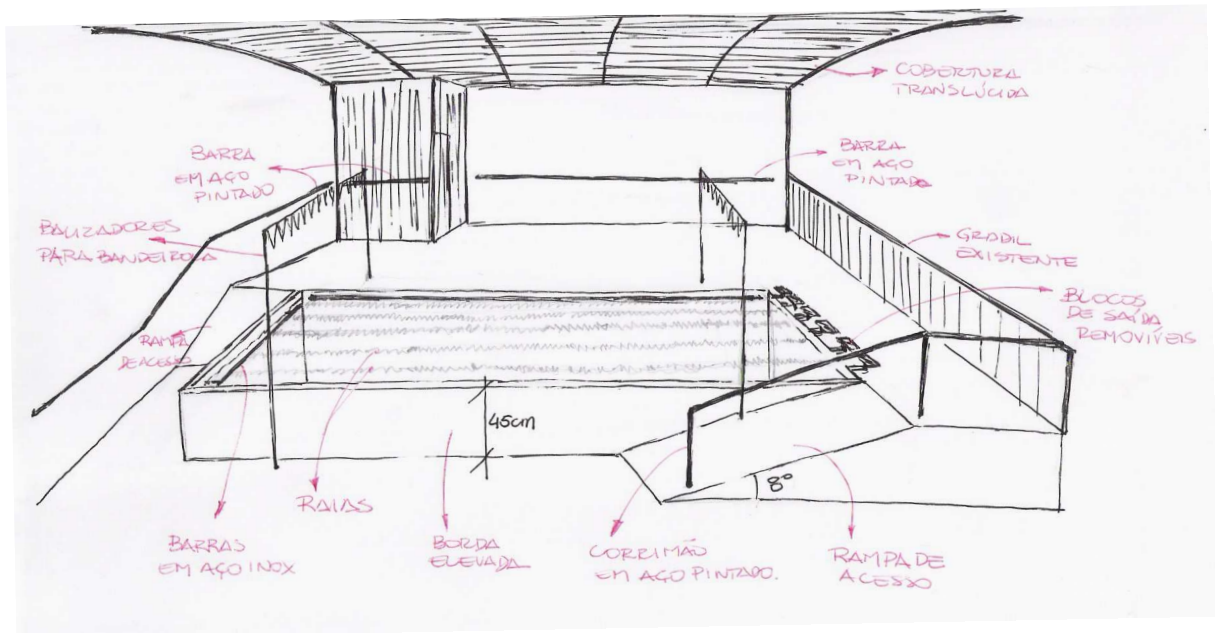
ASSUNÇÃO, A. A. *Lesões por esforços repetitivos: determinantes, fatores de risco e aspectos ergonômicos*. Belo Horizonte, UFMG, 2005.

ASSUNÇÃO, A. A.; ALMEIDA, I. M. *Doenças Osteomusculares Relacionadas com o Trabalho: Membro Superior e Pescoço*. In___ R. MENDES *Patologia do Trabalho*. Revisão Atualizada e Ampliada Rio de Janeiro, Atheneu, 2003, 1501-1539.

ANEXO 1

Sugestão de leiaute em croqui

Anexo 1 – Sugestão de leiaute em croqui



Croqui de estudo para mudança do leiaute.

ANEXO 2
Quadros do Crepd

Anexo 2 – Quadros do Crepd

O quadro a seguir apresenta os profissionais que prestam serviços no Crepd, mostrando sua função, formação profissional e os vínculos que possuem:

INSTITUIÇÃO ¹⁰	TURMAS	Nº DE ALUNOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	VÍNCULOS
Crepd	Natação / 24 (103 alunos) Judô / 06 (30 alunos) Futsal / 02 (32 alunos) Tênis de Mesa / 02 (20 alunos)	185	03	Serviços gerais	Ensino médio	02 são da PBH e 01 terceirizados
			04	Vigilantes (12/36 h)	-	Terceirizados
			01	Médico	Superior	PBH
			01	Administrativo	Superior (Relações Públicas)	PBH
			06	2 Professores municipais e 5 analista de políticas públicas ¹¹	Superior (Educação Física)	PBH
			04	Estagiários	Superior incompleto	02 UNIBH / 02 Instituição (a verificar)
			02	Professor / auxiliar	Superior / Superior incompleto	Voluntários
APACREPD	--	-	-	-	-	Parceria
ASMG	-	-	-	-	-	Parceria
SSBH	-	-	-	-	-	Parceria
Arco-íris	Dança sênior / 01	35	-	-	-	Parceria da PBH com o colégio Padre Eustáquio, 01 ONG's e 02 instituições
Espaço Especial	01	10	02	Administradores	Superior	Parceria
			01	Fisioterapeutas	Superior	
			01	Psicólogo	Superior	
			01	Pedagogo	Superior	
			02	Fonoaudiólogos	Superior	
			01	Professor de expressão corporal	-	
Adevibel	Natação / 01	09	01	Professor de natação	Superior incompleto (Educação Física)	Parceria

¹⁰ As escolas parceiras utilizam 01 vez por mês o espaço do Crepd. O nº de alunos e profissionais envolvidos é variável.

¹¹ Um dos profissionais da PBH acumula 02 (dois) cargos públicos concursados, sendo professor municipal e analista de políticas públicas. "Em tese, a diferença entre o professor e o analista é que, o primeiro tem por natureza a execução, enquanto o segundo só gere, não executa. Mas reina o consenso entre todos de que não deve apenas elaborar, mas executar as Políticas Públicas. Alia a prática em função da realidade em que vivemos". (Coordenador do Crepd)

UNINCOR	03	64	01	Professora (supervisora)	Superior completo (Fisioterapia)	Parceria
			28	Estagiários	Superior incompleto (Fisioterapia)	

Quadro de Horários:

	2ª - Feira	3ª - Feira	4ª - Feira	5ª - Feira	6ª - Feira	Sábado
MANHÃ	Limpeza	Natação	Natação	Natação	Natação	Natação
		Tai Chi Chuan	Dança Sênior	Tai Chi Chuan	Música	
TARDE	Teatro / Dança	Natação	Natação	Natação	Natação	Futsal de Surdos
		Judô		Judô		
	Artes Plásticas	Tênis de mesa	Judô	Tênis de mesa	Judô	
		Futsal		Futsal		
NOITE	Futsal de Surdos	Voleibol Paraolímpico	Futsal de Surdos	Futsal de Surdos		
	Voleibol de Surdos	Futsal de Amputados	Voleibol de Surdos	Voleibol de Surdos		

Quadro de Atividades Exercidas

Futsal						
Dias	Horários Duração	Professor	Estagiário	Equipamentos disponíveis	Necessidades	Descrição
3ª-feira / 5ª-feira	14:00 às 15:30 30 min a 1 hora	1	2	Bola, coletes identificação.	-	Formam-se times e os de fora participam como juiz. As regras são explicadas durante as jogadas.
3ª-feira (amputados)	À noite 1 hora	-	-	Bola, coletes identificação.	-	-
2ª-feira/ 4ª-feira/ 5ª-feira (surdos)	À noite	-	-	Bola, coletes identificação.	-	-
Sábado (surdos)	À tarde	-	-	Bola, coletes identificação.	-	-
Voleibol						
Dias	Horários Duração	Professor	Estagiário	Equipamentos disponíveis	Necessidades	Descrição
3ª-feira (amputados)	18:30 às 21:00					
2ª-feira/ 4ª-feira/ 5ª-feira (surdos)	À noite					
Sábado (surdos)	À tarde					
Tai Chi Chuan						
Dias	Horários Duração	Professor	Estagiário	Equipamentos disponíveis	Necessidades	Descrição
3ª-feira / 5ª-feira	8:00 às 10:00 30 a 40 min	1 (não faz parte dos professores do CREPD)		nenhum		
Judô						
Dias	Horários Duração	Professor	Estagiário	Equipamentos disponíveis	Necessidades	Descrição
4ª-feira/ 6ª-feira	13:30 às 16:30 30 a 40 min	1	1 (com deficiência visual B2)	tatames	Tatames, colchão Para queda/ rolamento maior, protetores laterais.	O professor mostra como são os golpes a cada aluno e após isso eles

						treinam com os colegas.
3ª-feira / 5ª-feira	13:30 às 15:00 30 a 40 min	1	1 (com deficiência visual B2)	tatames	Tatames, colchão para queda/rolamento maior, protetores laterais.	O professor mostra como são os golpes a cada aluno e após isso eles treinam com os colegas.
Tênis de Mesa						
Dias	Horários Duração	Professor	Estagiário	Equipamentos disponíveis	Necessidades	Descrição
3ª-feira / 5ª-feira	14:00 às 17:00 1 hora	1	-	Mesa para o esporte, bola de ping-pong e bola de borracha, raquete, arcos, balão, bastão, fita zebraada, cone.		O professor começa rolando a bola de um lado ao outro da mesa para o aluno pegar. Quando está ensinando picar a bola, usa o bambolê pra limitar o local onde a bola deve picar.
Artes Plásticas						
Dias	Horários Duração	Professor	Estagiário	Equipamentos disponíveis	Necessidades	Descrição
2ª-feira	15:00 às 17:00 2 horas	1 (não faz parte dos professores do Crepd)	-	Garrafas descartáveis, papel, tintas guache, cola, barbante, durex, tesouras.		
Música						
Dias	Horários Duração	Professor	Estagiário	Equipamentos disponíveis	Necessidades	Descrição
6ª-feira	8:00 às 10:00 1 hora	1 (não faz parte dos Professores do Crepd)	-	Instrumentos musicais.		
Teatro/ Dança						
Dias	Horários Duração	Professor	Estagiário	Equipamentos disponíveis	Necessidades	Descrição
2ª-feira	14:00 às 15:00 1 hora	2 (não faz parte dos professores)	-	Tatame, som, bolas, instrumentos		

		es do Crepd)		musicais, panos, arcos, bastões e materiais alternativos		
5ª-feira	8:00 às 9:00 1 hora	2 (não faz parte dos professores do Crepd)	-	Tatame, som, bolas, instrumentos musicais, panos, arcos, bastões e materiais alternativos		

Dança Sênior						
Dias	Horários Duração	Professor	Estagiário	Equipamentos disponíveis	Necessidades	Descrição
4ª-feira	8:00 às 10:00 2 horas	1 (não faz parte dos professores do Crepd)	-	Garrafas descartáveis, flores de plástico.		

Natação						
Pessoal envolvido	Turno	Dias	Turmas	Nº de alunos	Duração das aulas	Material utilizado
02 professores 02 estagiários	manhã	3ª e 5ª	8	37	30 a 50 min.	Espaguete Bolas de borracha
01 professor 01 estagiário	tarde	3ª e 5ª	4	25	30 a 50 min.	Pranchas Arcos
02 professores 02 estagiários	manhã	4ª e 6ª	4	26	30 a 50 min.	Bóia de perna (<i>pull</i> bóia) Peso
01 professora 02 estagiários	tarde	4ª e 6ª	8	24	30 a 50 min.	
Obs.: são 03 professores e 04 estagiários de educação física envolvidos e 01 estagiário voluntário (atualmente).						

Observações Sistemáticas

Aula dia 07/10/2005 – aluna 12 cadeirante

15:18	Cadeirante chega com a mãe pelo elevador. Professor abraça e beija a criança.
15:19	Mãe tira a roupa da filha.
15:20	Após dificuldade de passar pela porta de acesso, aluna é levada até a borda da piscina
15:21	Mãe conversa com os professores.
15:22	Professor e estagiário realizam uma manobra para colocar a criança sentada na borda da piscina. A mãe ajuda no processo.
15:23	Os professores colocam dois espaguete no tórax da criança e a aula é iniciada.
15:24	O professor caminha em roda na piscina com o aluna. "Esse começo tem que esperar ela acalmar" (Professor fala com a mãe). "Olha aqui pra mim, olha aqui pra mim." (Professor fala com aluna, que não olha).
15:27	Professor e aluna frente a frente, enquanto conversam. Professor canta para acalmar a aluna, que chora e demonstra medo e insegurança.
15:30	Professor conversa com a mãe da aluna. Professor volta a caminhar com a aluna pela piscina, segurando-a pelos espaguete.
15:31	Professor continua tentando acalmar a criança, que está agitada. "Vamos fazer do meu jeito, depois fazemos do seu. Abre e fecha a mãozinha. Um, dois, um, dois." (Professor para a aluna). Professor abre e fecha os braços da criança.
15:33	Professor e aluna chegam até a beira da piscina. Professor segura apenas no espaguete e ordena para a aluna se deslocar até a outra borda.
15:34	Professor solta a criança e o espaguete. Professor novamente pega o espaguete e voltam de costas até a borda. Aluna aponta para uma bola que está no meio da piscina e balbucia: "bola, bola". Professor nada até a bola e a pega para o aluno.
15:35	Professor e aluna se movimentam em círculos. "Tem 1 mês que ela não vem, por causa da piscina (estava em manutenção). Ta difícil. Ela não está me dando muito acesso." (Professor). A aluna bate muito os braços e pernas desordenadamente. Vai muita água no rosto do professor. "Calma, fecha a boca. Assim vai beber água da piscina." Criança gesticula e grita muito.
15:40	Professor pede para aluna estender a cabeça até o cabelo molhar na água.
15:41	Professor tenta alongar os membros inferiores da criança, que demonstra insatisfação. Aluna mexe bastante os membros inferiores, o que dificulta o trabalho do professor.
15:42	Professor segura nos espaguete e movimenta a criança em várias direções. "Devagar. É devagar e sempre". (Professor). "Ela regrediu bastante nesse período. A mãe disse que por causa da natação ela já tinha levantado sozinha do vaso e ficado na ponta do pé. Agora não faz mais isso." (Professor).
15:44	Estagiário sai da piscina e faz manobra junto com o professor para retirar a criança da piscina. A aluna é colocada sentada na borda. Mãe enrola a toalha e a enxuga.
15:45	Professores realizam nova manobra para colocar a criança na cadeira. Professores despedem da criança e da mãe. Mãe conduz a cadeira da criança, que após passar com dificuldade pela porta de acesso, é levada para fora da área da piscina.